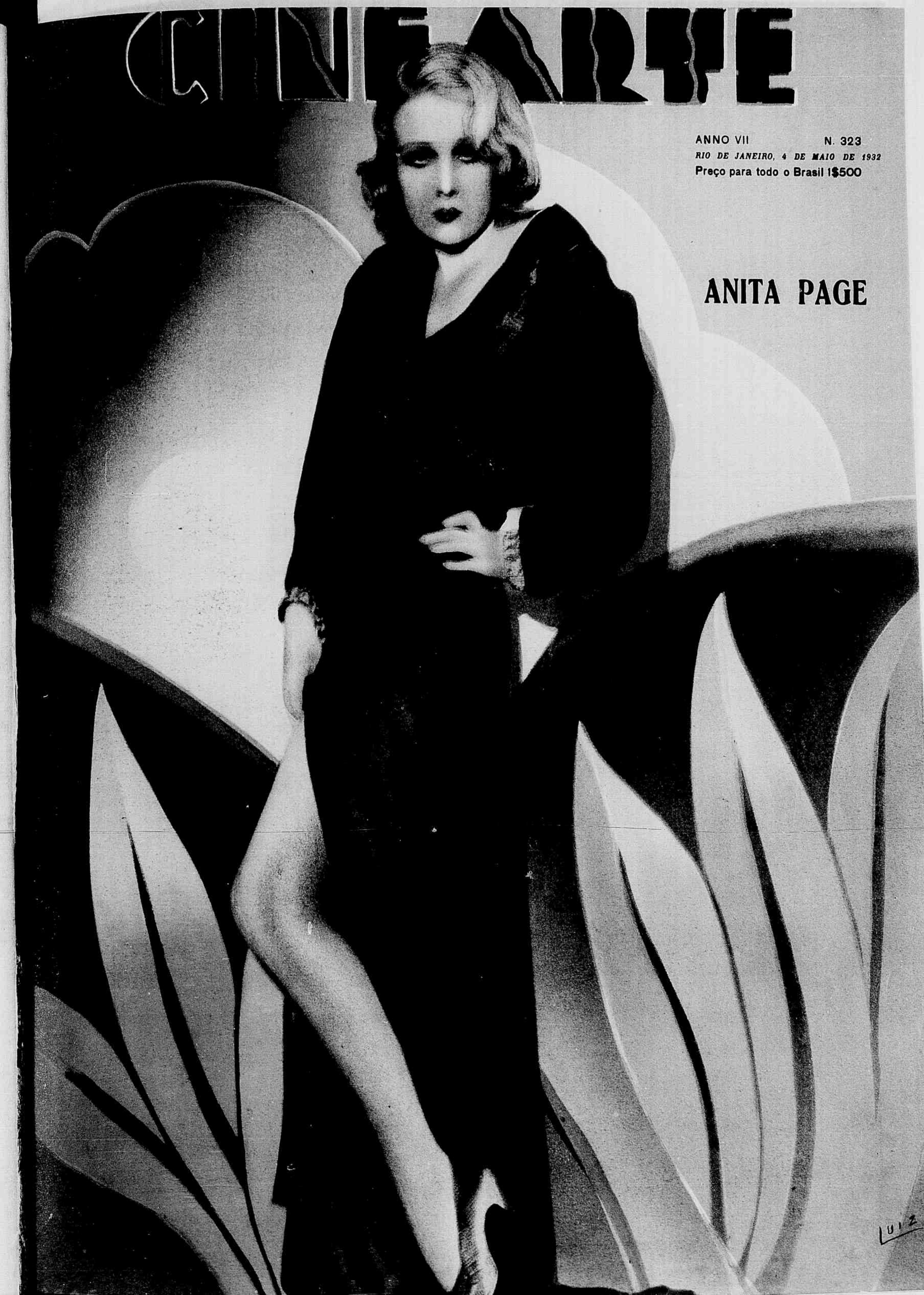
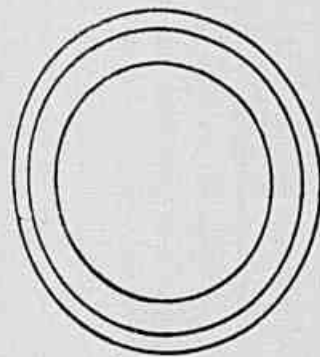
CINEARTE
ANNO VII
N. 323
RIO DE JANEIRO, 4 DE MAIO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500
ANITA PAGE
LUIZ

Peggy Shannon
Cinearte

CINEARTE

A MODERNA TALLULAH BANKHEAD...

O FILM que foi exhibido em sessão privada e ora se exhibe para o publico em geral, referente aos trabalhos da commissão de limites nas differentes fronteiras do Brasil, é mais um bello esforço do nosso velho amigo e abalisado profissional Reis; distincto official do nosso exercito e um dos maiores perlustradores do nosso sertão desconhecido.

Aquelles que o viram e só acharam motivos para critica, querendo comparal-o a outros Films tirados aqui mesmo e em varias partes da Africa e Asia sentir-se-iam corridos de vergonha se soubessem da enormidade dos sacrificios que representam aquelles milhares de metros de Film. O commandante Reis não dispõe dos auxilios e dos recursos de poderosas organizações financeiras que custeiam os seus trabalhos Cinematographicos; dispõe apenas das escassas verbas officiaes que nunca são fartas, especialmente em se tratando de obras de real utilidade. O transporte do delicado apparelhamento Cinematographico a serviço das commissões de limites, faz-se por milagres de engenho e de paciencia, de dedicação e de operosidade.

Trabalhar em taes condições, além dos riscos naturaes a expedições que demandam pontos extremos e desconhecidos do nosso territorio e conseguir os milhares de metros que vimos perpassar na tela, mostrando curiosissimos aspectos das nossas selvas, dos nossos incolas, dos nossos productos naturaes, dos typos, usos e costumes de uma vasta parcella do hinterland brasilico, é obra meritoria e só digna de louvor. E' Film que irá enriquecer a Filmotheca documental do nosso Museu Nacional e que seria disputado em copias por todos os estabelecimentos congeneres dos outros paizes.

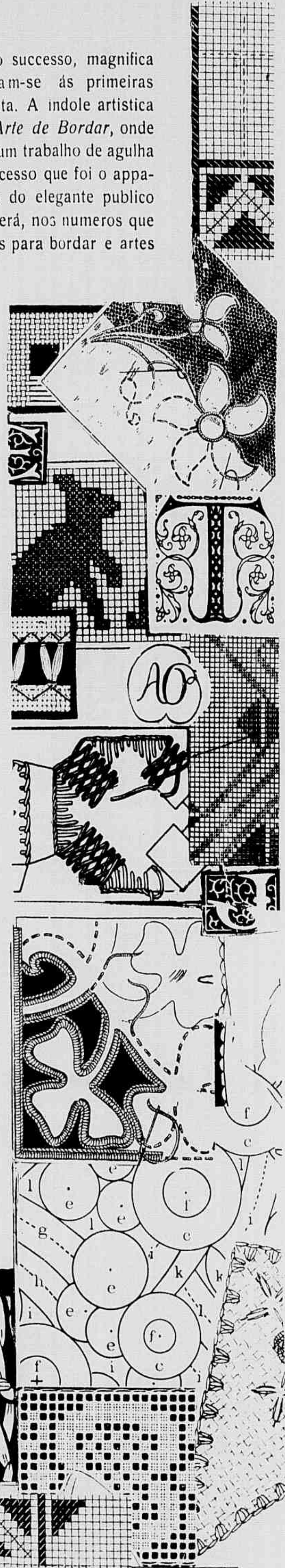
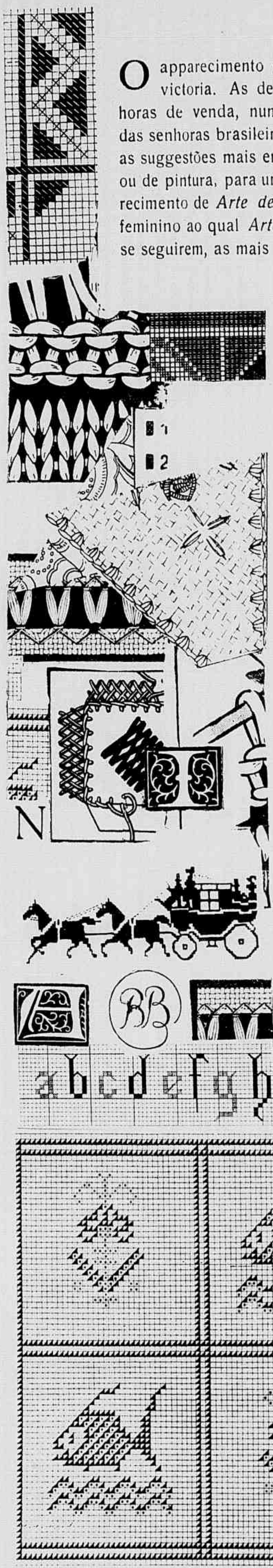
Os que foram vel-o e o criticaram, fizeram obra de ignorancia. Houve entretanto, e isso é o que mais nos satisfaz, alguns milhares de pessoas que foram vel-o apenas para conhecer alguns trechos mais do nosso paiz, só agora postos ao alcance da curiosidade interessada do publico que nunca refugiou os nossos Films naturaes, maximé como este, tendo um cunho scientifico, que é a sua melhor recommendação.

—oOo—

De uma entrevista de Arthur Loew, ao "The New York Times", á proposito da sua recente excurssão ao Brasil:

"Na America Latina predomina a idéa de que os norte-americanos sómente ponderam as cousas de lá com uma palmadinha protectora na espalda de seus irmãos do Sul, quando tem alguma invenção nova a collocar. Eu mesmo tenho observado esta attitude dos americanos, que deviam conhecer melhor o mundo. Uma viagem como a que acabo de realizar nos despojá de todos esses ares pretenciosos de superioridade.

Os latinos, são muito leaes para com as suas "estrellas" favoritas. O amigo sabe que temos tratado de dar-lhes muitas producções faladas em hespanhol, contractando "o que de melhor" havia em artistas que falam o idioma hespanhol, sem distincção de nacionalidades. Pois bem. Descobrimos, definitivamente, nesta viagem, que a America Latina prefere qualquer das "estrellas" populares como Greta Garbo, Chaplin, Novarro, Fairbanks e Marie Dressler em Films falados em inglez, ás producções faladas em hespanhol. Ainda que a linguagem ingleza seja inintelligivel á maioria do publico, os titulos super-postos dão uma idéa bastante clara do argumento e da acção. Nunca suppunha isso antes. As "estrellas" americanas continuam conservando a preferencia do publico, mesmo depois do Cinema falado."

SENHORAS
O apparecimento de Arte de Bordar constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro successo, magnifica victoria. As dezenas de milhares de numeros de Arte de Bordar esgotam-se ás primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua acceitação é completa. A indole artistica das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como Arte de Bordar, onde as suggestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuario e do lar. D'ahi o successo que foi o apparecimento de Arte de Bordar. Successo legitimo porque nol-o garantiu a acceitação do elegante publico feminino ao qual Arte de Bordar, como penhor de um vivo reconhecimento, offerecerá, nos numeros que se seguirem, as mais surprehendentes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.
ARTE DE BORDAR
é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.
ARTE DE BORDAR
contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. — Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.
QUALQUER livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a publicação Arte de Bordar.
A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2$000 em todo o Brasil.
PEDIDOS DO INTERIOR
Sr. Gerente de Arte de Bordar, Caixa postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio
Envio-lhe 2$000 para receber 1 numero
12$000 " " durante 6 mezes
24$000 " " " 12 "
Nome ....
Ender. ....
Cid. .... Est. ....
abcdefgh
N
AO
BB

RICARDO
CORTEZ E
IRENE
DUNNE
EM
"SYMPHONY OF
SIX MILLIONS."

Pergunte-me outra...

X — 33 — Agradeço muito as suas palavras e estou muito contente por ter gostado tanto de "Mulher". Continue assim porque o Cinema Brasileiro ainda lhe mostrará muita cousa admiravel, mesmo. O programma da Cinédia é vasto e não desilludirá as boas "fans" do nosso Cinema como você é. Gonzaga leu a sua carta e pede-me para agradecer-lhe tambem. Então gostou tanto de Ernani assim...? Até "outra" X — 33...

ENCARNAÇÃO ESCUDEIRO (Campo Grande) — Aqui no Rio, só existe a Cinédia, cujo Studio fica na rua Abilio, 26, mas você deve dirigir-se á Fam-Film, ahi de Campo Grande mesmo, que é uma empresa importante e que sem duvida alguma, muito fará, pelo Cinema Brasileiro.

CARLOS SILVA (Jundiahy) — Infelizmente não podemos satisfazer o seu pedido de photographias, porque as que possuimos pertencem ao nosso archivo. Mas o amigo escreva directamente aos artistas, que elles lhe satisfarão, sem duvida. Não sei se passará ahi alguma fita brasileira, porque este assumpto está entregue ás agencias distribuidoras. Se a Paramount passa nos Cinemas locaes, "Mulher" chegará até ahi, com certeza.

LEW AYRES E MAE CLARKE EM "NIGHT CLUB"

Myron Selznick, Dolores Del Rio, Eleanor Boardman e Snra Wello Root que eu não sei quem seja, comendo côcos na praia de Waikiki durante a Filmagem de "The Bird of Paradise", Film de Dolores.

JULIEN (Catanduvas) — Muito prazer em conhecel-o "Julien" e aqui estou para servil-o .. Ainda mais sendo um admralor do Cinema Brasileiro. E' para você vêr como os nossos Films já tem bilheteria. Gostei da sua carta por esta revelação. "Mulher", sem duvida irá breve até ahi Quantos aos outros não sei informar. Depende dos distribuidores. Você tem bom gosto em escolher Lú para a sua predilecta. Ella é uma das mais sensacionaes "descobertas" destes ultimos tempos...

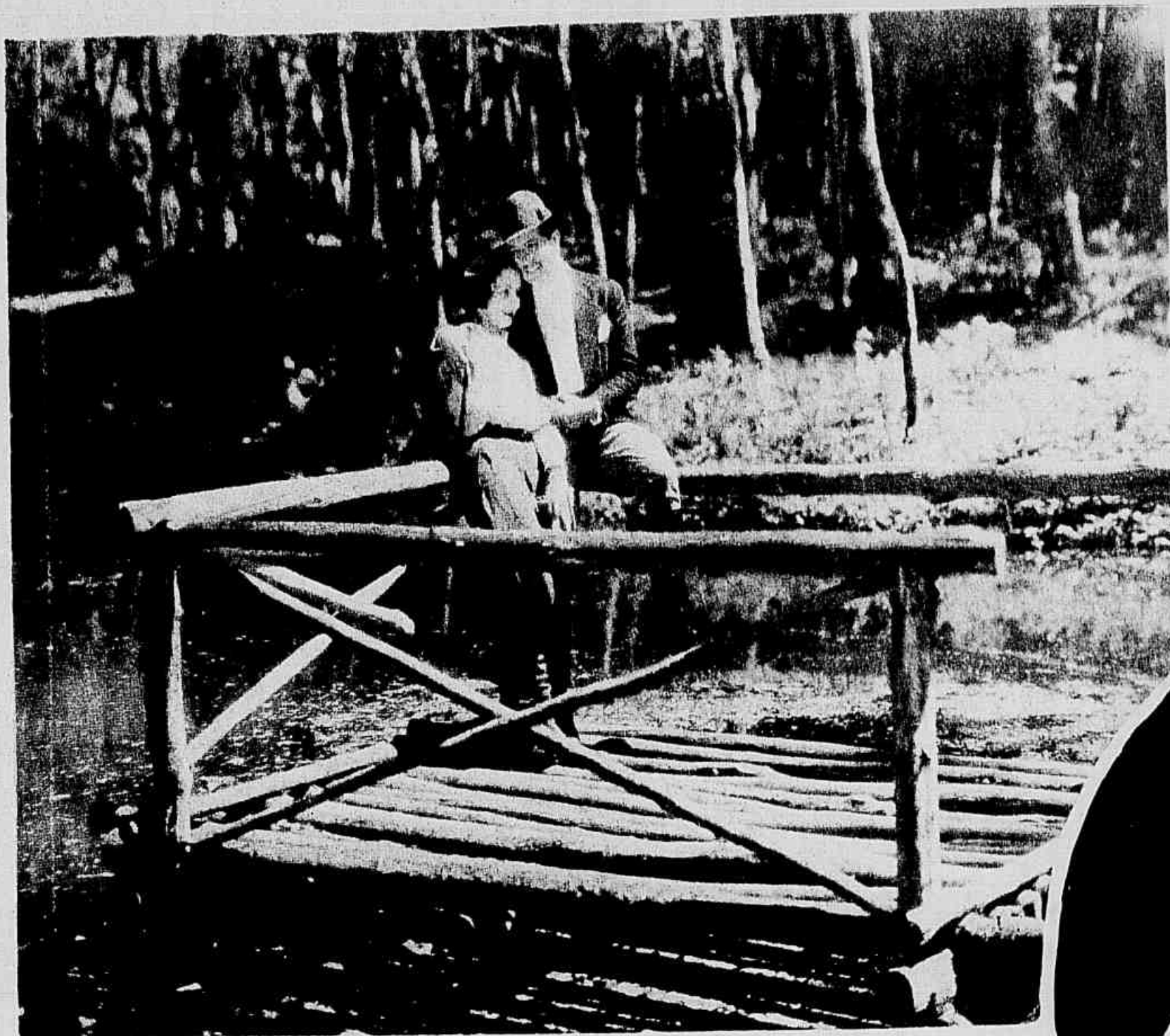
LELI IRENE (Porto-Alegre) — Cartinhas como esta sua é que constituem a alegria deste velho rabugento... Você vae ser uma das minhas netinhas mais queridas, devido ao seu enthusiasmo pelo Cinema Brasileiro. Noto a sinceridade com que se refere á elle e pode ter certeza que ainda terá occasião de se maravilhar com muita cousa que elle lhe mostrará... Lelita, de facto, é uma artista admiravel e não foi abandonada pela Cinédia, como você suppõe... Reapparecerá breve em novos Films. Não figurou em "Ganga" por questão de typo,mas quando você conhecer Déa Selva, tambem vae gostar. Lú tambem irá fazer da amiguinha, uma das suas "fans"... tenho certeza! Irene está em S. Paulo e algum dia ainda será aproveitada. Eu tambem sou "fan" della e já tive o prazer de conhecel-a pessoalmente. Ella já esteve ahi, não se recorda? Lelita e Cléo, Cinédia-Studio — Abilio, 26. Volte outra vez "Leli"... para me dizer do successo de outros Films.

GURYA (Belém) — Lembro-me de você, sim!... Apesar da velhice, ainda tenho a memoria clara, Gurya... Mas você teria coragem de servir como enfermeira de um velho rabugento como eu...? Teria uma desillusão minha netinha! Ainda bem que está tão longe. O Cinema Brasileiro vae bem Gurya. E agora de vento em pôpa, com o decreto do chefe do Governo. Está tão apaixonada pelo Barry...? Elle esteve ha pouco em Hawaii porque engordára muito... Voltou a Hollywood mais magro, forte e com o typo que você lhe desejaria... Não sei qual são os seus planos actuaes. Tambem gosto delle. Pena que o Cinema falado nunca o tenha permittido repetir momento como aquelle de "Sangue por Gloria", lembra-se? Volte breve "Guryasinha"...

JOAN MARSH E ROLAND YOUNG

OPERADOR

Frances Dee foi a madrinha de um raro specimen de orchidea que este cavalheiro, Charles Seward apresentou numa exposição de flores.

SRA. EELEN DEE E SUA FILHA FRANCES

Lillian Rubens e Ronald de Alencar numa scena de "Sacrificio Supremo" que passou a chamar-se "A canção da Primavera"

Sabiam que o Cinema Brasileiro já filmou varias operetas, entre ellas: "Viuva alegre". "Conde de Luxemburgo" e "Geisha"? Além disso eram Films cantados, o que prova que já no inicio do nosso Cinema se cuidava de Films falados... No Rio, existiu um Cinema que era o Cinema dos Films brasileiros cantados. Lembram-se do "Rio Branco"?...

* * *

"Mulher", da Cinédia, alcançou outro grande successo na Bahia.

* * *

Em outros tempos era um facto notavel um Film brasileiro ser exhibido em mais de um Cinema do Rio. Hoje é tão commum que a gente já não se admira disso. Vêm a proposito o facto do Film da Victor — "Alma de caboclo", que passou no "Parisiense", depois no "Paris". no "Primor" e agora está no "Mascotte"...

* * *

Proseguem as obras da adaptação do grande edificio de tres andares, onde será o laboratorio do Studio da Cinédia. Com isso apagam-se os ultimos vestigios da casa historica em que se fundou o tradiccional Convento Carmelo São José. Ate a antiga sala de projecção — interessante Cinemazinho que existiu no predio, antes deste tornar-se Convento — com aquella imagem do preto engravatado, servindo de moldura ao letreiro "Cine-Fox"... desapparece ante a remodelação moderna do sobrado. Perde a cidade um documento historico curioso, mas o Cinema Brasileiro lucra com a posse do primeiro laboratorio modelo que se constróe na America do Sul.

* * *

"Deck", "Cipô" e "Whoopie" são alguns dos habitantes caninos... da cidade Cinédia. Na opinião de muita gente são uns felizardos estes cachorros, mas ninguem sabe que até á elles é vedada a entrada no grande palco de Filmagens...

* * *

Desde os tempos da Phebo, em Cataguazes, que Humberto Mauro desejava dirigir "Ganga Bruta", uma historia completamente nova para os "fans", que actualmente, está sendo Filmada no Studio da Cinédia. Assim sendo, muito se deve esperar de "Ganga-Bruta", porque, geralmente, os "grandes sonhos" dos directores constituem os seus maiores Films. Nós que já vimos muita cousa de "Ganga Bruta" já em positivo, animada na tela, temos muitas esperanças no novo Film de Humberto Mauro. E se começarmos a falar dos novos artistas que o Film revela... iremos longe, em elogios.

* * *

Continuam, cada vez mais frequentes, as visitas de curiosos ao Studio da Cinédia. E não duvidamos nada, que muitos desses curiosos, sahiam desilludidos de umas tantas cousas. Desillusões que ferem até aos felizardos que conseguem penetrar, pela primeira vez nos Studios de Hollywood. E' que a maioria não comprehende que Cinema é illusão e as lentes da machina tem um poder excepcional de disfarçar tudo... Vendo um Film na tela tem-se a impressão de grandeza e perfeição em tudo. Desde as montagens até os pequenos detalhes. E' por isso que julgamos que as visitas aos nossos Studios deveriam ser, salvo raras excepções, vedadas aos "fans". Apesar dessa "desillusão" não constituir nenhum prejuizo para o Cinema Brasileiro, cuja importancia, pelo que já possuimos, não pode deixar de impressionar, mesmo ao lado destas "desillusões"...

Ivan Villar visto por Viany

De uma noticia do "Diario da Noite", desta capital:

"Pela manhã de hoje foram exhibidos na sala de projecção do Departamento do Commercio varios interessantes Films de propaganda turistica e commercial do nosso paiz, com legendas em inglez idioma muito familiar aos japonezes.

Esses Film têm aspectos ineditos como sejam a vida do Rio nas suas 24 horas de um dia. Ahi se vêem todas as actividades da nossa metropole não sómente os que dizem respeito ao commercio, á industria, como á sua vida social, sportiva, etc.

Um delles focaliza a extracção da madeira nas florestas virgens do Pará. seu preparo, meios de transporte nos igarapés e rios da Amazonia, e, por fim, seu embarque para o estrangeiro.

Esse Film deve interessar, muito especialmente ao Japão, onde é grande o consumo das nossas madeiras na construcção de casas, pontes, mobiliario, etc.

Outro Film de grande interesse commercial é o que trata do plantio e cultivo da laranja, vendo-se os campos cheios de laranjaes, a colheita, a selecção dos fru-

tos no "Packing-House", de Nova Iguassú e em outros pontos do nosso territorio, como Limeira, etc.

Outro Film de grande nitidez

Brasileiro

e que despertou muita attenção foi o que apresentou os trabalhos da classificação dos diversos typos e o commercio do café na Bolsa de Santos.

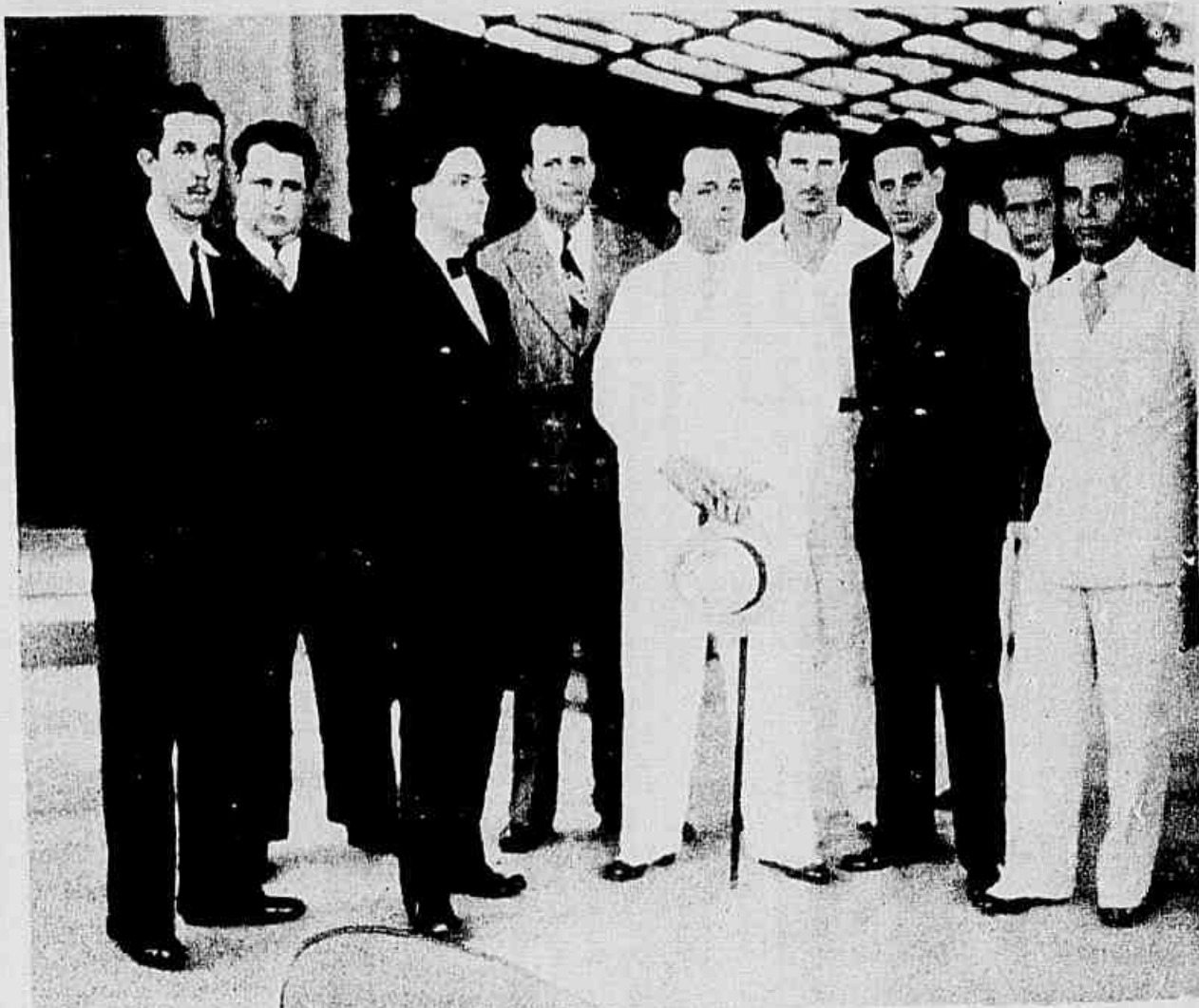
Vêem-se as scenas do embarque do café sobre o "tapis roulant" até sua quéda nos porões dos navios.

A "prova" dos diversos cafés pelos technicos é outra scena de muita movimentação e interesse.

Companhia Osaka Shosen Kaisha — Essa Companhia japoneza de vapores, que faz as linhas de vapores directos para o Brasil em viagens bimensaes, se promptifica a fazer, gratuitamente, o transporte dos mostruarios organizados pelo Departamento Nacional do Commercio e dos Films apanhados pelos operadores do mesmo departamento e que mereceram geraes encomios. Etc., etc."

Innumeras têm sido as vezes que "Cinearte" tem provado a pouca efficiencia da nossa propaganda externa atravez Films como esses de que trata a noticia do "Diario da Noite", mas nunca é demais repisar, mais uma vez, este assumpto.

Esses Films naturaes podem ser muito interessantes e curiosos, mas nunca são exhibidos senão a um restricto numero de interessados em sessões especiaes. Não fazem, em absoluto, a verdadeira propaganda brasileira que o Cinema pode fazer, mostrando o nosso paiz ao estrangeiro.

E mesmo que esses Films corressem as linhas estrangeiras e fossem exhibidos nos Cinemas do exterior, ainda assim não conseguiriam esse intento que se lhes quer emprestar. O Film natural — e raros são os Films naturaes que temos feito de maneira a interessar vivamente os espectadores! — não esses Films que se lhe enviam não conseguirão satisfazer plenamente os fins expostos.

O Commandante Bulcão Vianna, da secretaria do Prefeito do Districto Federal, visitou os Studios da "Cinédia"

Carmen Santos e Celso Montenegro em "Onde a terra acaba"

Ernani Augusto na primeira photographia depois que sahiu do Rio. A bordo, em viagem para a Europa

mostram o Brasil interessante que poderia interessar e tornar o Brasil conhecido e discutido do mundo inteiro. Esses Films irão ao Japão mas não serão devidamente vistos. Os japonezes como quaesquer outros — sentirão interesse de vêr Films com enredo. Será curioso vêr o Cinema Brasileiro, mesmo atravez do mais fraco dos nossos Films posados.

Foi com os Films de enredo que os Estados Unidos se tornaram conhecidos em todo o Universo. Nós tambem podemos conseguir o que elles conseguiram, sem fazer Films especiaes para propaganda entre os povos estrangeiros. Por mais que o Japão se interesse pelas nossas actividades,

* * *

De uma noticia do "O Jornal", que apesar de não ser muito recente, não deixa de ser interessante:

"O Dr. Anisio Teixeira, Director da Instrucção, entrevistado por um vespertino sobre a resolução do interventor, destinando o saldo do baile do Theatro Municipal para a organização do Cinema na escola, declarou, entre outras coisas, o seguinte:

— Foi uma das innovações mais profundas da reforma Fernando de Azevedo, o emprego do Cinema e do radio como factores educacionaes no nosso meio escolar.

Com a importancia apurada no baile do Municipal, penso poder adquirir trinta apparelhos Cinematographicos, para iniciar o ensino pratico nas escolas primarias. A Prefeitura já recebeu quatro propostas para o fornecimento de apparelhos Cinematographicos.

SENHORAS

O apparecimento de *Arte de Bordar* constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro successo, magnifica victoria. As dezenas de milhares de numeros de *Arte de Bordar* esgotam-se ás primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua acceitação é completa. A indole artistica das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como *Arte de Bordar*, onde as suggestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuario e do lar. D'ahi o successo que foi o apparecimento de *Arte de Bordar*. Successo legitimo porque nol-o garantiu a acceitação do elegante publico feminino ao qual *Arte de Bordar*, como penhor de um vivo reconhecimento, offerecerá, nos numeros que se seguirem, as mais surprehendentes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.

ARTE DE BORDAR

é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.

ARTE DE BORDAR

contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. — Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

QUALQUER livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a a publicação *Arte de Bordar*.

A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2$000 em todo o Brasil.

PEDIDOS DO INTERIOR

Sr. Gerente de **Arte de Bordar**, Caixa postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio

Envio-lhe
- **2$000 para receber 1 numero**
- **12$000 " " durante 6 mezes**
- **24$000 " " " 12 "**

Nome ....

Ender. ....

Cid. .... Est. ....

Transcrevemos aqui, "in-totum", o decreto n. 21.240 de 4 de Abril e publicado no "Diario Official" de 15 de Abril, decreto este em que, pela primeira vez, o governo favorece o Cinema Brasileiro.

O decreto sobre o Cinema

Nacionaliza o serviço de censura dos filmes cinematograficos, crêa a "Taxa Cinematografica para a educação popular" e dá outras providencias.

O Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando das attribuições que lhe confere o art. 1° do decreto n. 19.398, de 11 de novembro de 1930:

Considerando que o cinema, sobre ser um meio de diversão, de que o publico já não prescinde, oferece largas possibilidades de atuação em beneficio da cultura popular, desde que convenientemente regulamentado;

Considerando que os favores fiscais solicitados pelos interessados na industria e no comércio cinematograficos, uma vez concedidos mediante compensações de ordem educativa, virão incrementar, de fato, a feição cultural que o cinema deve ter;

Considerando que a redução dos direitos de importação dos filmes impressos virá permitir a reabertura de grande número de casas de exibição, com o que lograrão trabalho numerosos desempregados;

Considerando, tambem, que a importação do filme virgem, negativo e positivo, deve ser facilitada, porque é materia prima indispensavel ao surto da industria cinematografica no país;

Considerando que o filme documentario, seja de carater cientifico, historico, artistico, literario e industrial, representa, na atualidade, um instrumento de inegualavel vantagem, para instrução do publico e propaganda do país, dentro e fóra das fronteiras;

Considerando que os filmes educativos são material de ensino, visto permitirem assistencia cultural, com vantagens especiais de atuação direta sobre as grandes massas populares e, mesmo, sobre analfabétos;

Considerando que, a exemplo dos demais países, e no interesse da educação popular, a censura dos filmes cinematograficos deve ter cunho acentuadamente cultural; e, no sentido da propria unidade da nação, com vantagens para o publico, importadores e exibidores, deve funcionar como um serviço unico, centralizado na capital do país;

Decreta:

Art. 1.° Fica nacionalizado o serviço de censura dos filmes cinematograficos, nos termos do presente decreto.

Art. 2.° Nenhum filme póde ser exibido ao publico sem um certificado do Ministerio da Educação e Saúde Pública, contendo a necessaria autorização.

Art. 3.° Esse certificado será fornecido ou denegado, após projeção integral do filme, perante a comissão de censura, de que trata o art. 6.°, e pagamento da importancia devida pela "Taxa Cinematografica para a Educação Popular".

Paragrafo unico. Em nenhum ponto do territorio nacional os filmes certificados pelo Ministerio da Educação e Saúde Pública podem ser sujeitos a outra qualquer censura ou revisão.

Art. 4.° Quando, de um mesmo filme, existirem varias cópias, apenas uma será submetida á censura, expedindo-se porém, tantos certificados quantas forem as cópias apresentadas, as quais pagarão apenas o devido por esses certificados.

Art. 5.° Os produtores nacionais poderão requerer, antes da fabricação de um filme, exame do respectivo cenario; para isso, deverão entregar á comissão de censura, em duplicata, a descrição integral do filme e prova do pagamento da taxa de cincoenta mil réis.

Paragrafo unico. A aprovação prévia não exime o filme nacional das exigencias dos artigos 2.° e 3.°

Art. 6.° A comissão de censura será assim composta:

a) de um representante do Chefe de Policia;

b) de um representante do Juizo de Menores;

c) do diretor do Museu Nacional;

d) de um professor designado pelo Ministerio da Educação e Saúde Pública;

e) de uma educadora, indicada pela Associação Brasileira de Educação.

§ 1.° Todos os membros indicados deverão residir no Distrito Federal, e sua designação é valida por um ano, podendo ser reconduzidos.

§ 2.° O ministro da Educação e Saúde Pública designará um dos membros da Comissão para servir como presidente, e um funcionario do Ministerio para desempenhar as funções de secretário-arquivista, bem como três para substituirem os membros efetivos da comissão nos casos de impedimento.

§ 3.° Sempre que julgar necessario, em relação a filmes de natureza tecnica, a comissão solicitará o concurso de especialistas no assunto, para isso convidados pelo Ministerio da Educação e Saúde Pública.

Art. 7.° Em cada exame a Comissão decidirá:

I, si o filme póde ser integralmente exibido ao público;

II, si deve sofrer córtes, e quais;

III, si deve ser classificado, ou não, como filme educativo;

IV, si deve ser declarado improprio para menores;

V, si a exibição deve ser inteiramente interditada.

§ 1.° Nos casos dos itens I, III e IV, constará sempre, no certificado a ser expedido, a decisão da comissão de censura.

§ 2.° Todo material destinado ao anuncio do filme, constante de fotografias, cartazes, gravuras ou disticos, deverá ser tambem submetido ao juizo da comissão, que excluirá o que lhe parecer nocivo.

§ 3.° Serão considerados educativos, a juizo da commissão, não só os filmes que tenham por objeto intencional divulgar conhecimentos cientificos, como aqueles cujo entrecho musical ou figurado se desenvolver em torno de motivos artisticos, tendentes a revelar ao público os grandes aspetos da natureza ou da cultura.

Art. 8.° Será justificada a interdição do filme, no todo ou em parte, quando:

I, contiver qualquer ofensa ao decôro público;

II, fôr capaz de provocar sugestão para os crimes ou máus costumes;

III, contiver alusões que prejudiquem a cordialidade das relações com outros povos;

IV, implicar insulto a coletividade ou a particulares, ou desrespeito a crédos religiosos;

V, ferir de qualquer fórma a dignidade nacional ou contiver incitamento contra a ordem pública, as forças armadas e o prestigio das autoridades e seus agentes.

§ 1.° A impropriedade dos filmes para menores será julgado pela Comissão tendo em vista proteger o espirito infantil e adolescente contra as sugestões nocivas e o despertar precoce das paixões.

§ 2.° a exibição dos filmes certificados, com a restrição de "improprios para menores" só poderá ser feita si, em anuncio publicado na imprensa, e em cartaz bem visivel colocado na bilheteria, se declarar essa impropriedade.

Art. 9.° O certificado da comissão de censura será sempre projetado na téla, todas as vezes que fôr exibido o filme, entre o titulo e outras indicações das casas produtoras, e o entrecho do mesmo filme.

Art. 10.° A exibição cinematografica que contrarie o julgamento da Comissão, quer se trate de cenas, de legendas, de titulos ou de parte falada ou cantada, bem como de cartazes, fotografias e quaisquer anuncios, ou da falta de reprodução do certificado de censura, será punida, nos termos das instruções regulamentares:

I, com multa variavel de 500$000 a 5:000$000;

II, com apreensão do filme;

III, com a cassação ao exibidor da licença para que seu estabelecimento funcione.

§ 1.° As penalidades I e II serão tambem impostas aos produtores nacionais e aos comerciantes e locadores de filmes que tiverem compartilhado, com o exibidor, a responsabilidade na violação da lei.

§ 2.° Nenhum filme será registrado para garantia de direitos autorais sem que, á petição para registro, esteja presente o certificado de censura.

Art. 11.° Os locadores de filmes ficam obrigados a juntar, no inicio ou no fim de cada pelicula, as legendas de propaganda educativa que o Ministerio da Educação e Saúde Pública para isso lhes forneça, já impressas, e dêsde que não excedam a dez metros de extensão.

12.° A partir da data que fôr fixada, por aviso do Ministerio da Educação e Saúde Pública, será obrigatorio, em cada programa, a inclusão de um filme considerado educativo, pela Comissão de censura.

Art. 13.° Anualmente, tendo em vista a capacidade do mercado cinematografico brasileiro, e a quantidade e a qualidade dos filmes de produção nacional, o Ministerio da Educação e Saúde Pública fixará a proporção da metragem de filmes nacionais a serem obrigatoriamente incluidos na programação de cada mês.

Art. 14.° A infração do disposto nas instruções que forem baixadas em cumprimento dos arts. 12 e 13, sujeitará o exibidor á multa de 200$000, em cada omissão.

Paragrafo unico. Si pelo não cumprimento dessas instruções forem responsaveis as firmas locadoras de filmes, proceder-se-á contra essas firmas, nos termos do § 1.°, do artigo 10.

Art. 15. Dentro do prazo de 180 dias, a contar da data da publicação dêste decreto, realizar-se-á, na Capital da Republica, sob os auspicios do Ministerio da Educação e Saúde Pública, e segundo as instruções que este baixar, o Convenio Cinematografico Educativo.

§ 1.° Serão fins principais do Convenio:

I, a instituição permanente de um cine-jornal, com versões tanto sonoras como silenciosas, filmado em todo o Brasil e com motivos brasileiros, e de reportagens em número suficiente, para inclusão quinzenal, de cada número, na programação dos exibidores;

II, a instituição permanente de espetaculos infantis, de finalidade educativa, quinzenais, nos cinemas públicos, em horas diversas das sessões populares;

III, incentivos e facilidades economicas ás empresas nacionais produtoras de filmes, e aos distribuidores e exibidores de filmes em geral;

IV, apoio ao cinema escolar.

§ 2.° Como favores do Governo Federal poderão figurar, no contexto do Convenio, a redução ou isenção de impostos e taxas, a redução de despesas de transporte e quaisquer outras vantagens que estiverem na sua alçada.

Art. 16.° A tarifa alfandegaria para a importação de filmes cinematograficos comuns fica reduzida a 10$000 por kg., razão de 15 %; e a de importação de filmes de 16 mm. e 9 mm. de largura é fixada em 5$000 por kg., razão de 15 %.

Art. 17.° A partir de 30 dias da data da publicação dêste decreto, a tarifa alfandegaria para a importação do filme virgem, negativo ou positivo, e bem assim, dos filmes impressos, classificados como educativos pela comissão de censura, será de 1$000 (mil réis) por kg., razão de 15 %.

Art. 18.° Fica creada a "taxa cinematografica para a educação popular", a ser cobrada por metragem, á razão de $300 por metro, de todos os filmes apresentados á censura, qualquer que seja o seu número de cópias, nos termos do art. 4.°

Art. 19. A taxa acima referida será recolhida á tesouraria do Departamento Nacional do Ensino, que dela manterá escrituração especial.

Art. 20.° Os certificados de censura pagarão em sêlo 10$000 pêla primeira via e 5$000 pêlas demais.

Art. 21.° O ministro da Educação e Saúde Pública expedirá as instruções necessarias á execução do presente decreto.

Paragrafo unico. Essas instruções, que poderão ser modificadas pelo ministro de acôrdo com os dados da experiencia e sempre que as circunstancias o exigirem, disporão sobre o modo de funcionamento da comissão de censura, condições a que devem obedecer os certificados, remunerações aos membros da comissão, processo de arrecadação e aplicação da "taxa cinematografica para a educação popular", e casos omissos

Art. 22.° No Ministerio da Educação e Saúde Pública, dentro da renda da taxa cinematografica instituida neste decreto, será oportunamente creado um órgão tecnico, destinado não só a estudar e orientar a utilização do cinematografo, assim como dos demais processos tecnicos, que sirvam como instrumentos de difusão cultural.

Art. 23° Ás autoridades policiais, em todo o territorio nacional, incumbe a fiscalização das exibições cinematograficas, afim de verificar si as mesmas obedecem ao disposto nos arts. 2.°, 8.°, §§ 2.° e 3.°, 9.°, 12 e 13.

Paragrafo unico. Para êsse fim, os exibidores deverão apresentar os certificados de censura, sempre que estes lhes forem exigidos, e quando se estabelecer a inclusão obrigatoria de filmes de produção nacional os comprovantes da programação de cada mês, segundo o que estatuirem as instruções a serem baixadas.

Art. 24.° Este decreto entrará em vigor, no Distrito Federal, 10 dias após a data da sua publicação no **Diario Oficial**, e nos demais pontos do territorio nacional noventa dias depois dessa data.

Paragrafo unico. Os filmes até então censurados por fórma diferente da estabelecida no presente decreto terão livre curso.

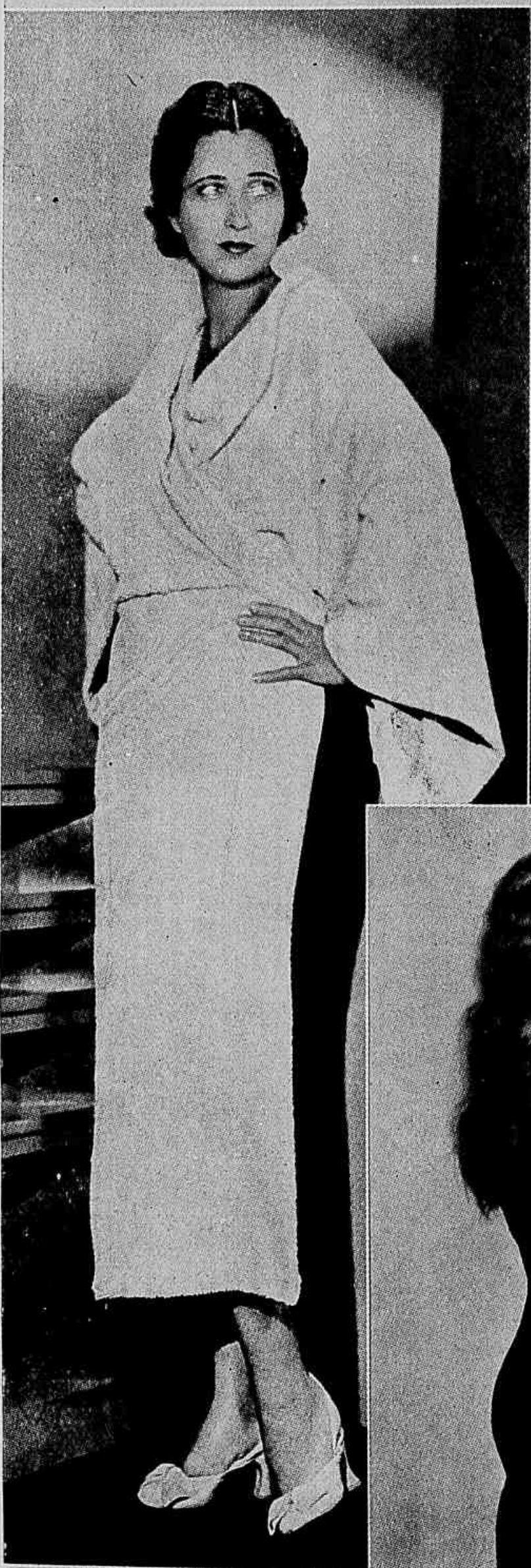
Art. 25.° Revogam-se as disposições em contrário

Rio de Janeiro, 4 de Abril de 1932, 111.° da Independencia e 44.° da Republica.

GETULIO VARGAS
Francisco Campos.
Oswaldo Aranha

CORA
SUE
COLLINS
(cinearte)

COMO SE VESTEM E SE DESPEM...

Karen Morley

Frances Dee

K Francis

Joan Marsh

June Clyde

O Filho de Lon Chaney no Cinema

"Prefiro ver o meu filho morto de que vel-o como actor de Cinema" dizia Lon Chaney. E agora, o seu filho Creighton Chaney, com vinte e cinco annos de idade, deixa a sua profissão de encanador para tornar-se um artista de Cinema.

Acaba de firmar um contracto com a R. K. O. e todos já sabem que esta companhia tem grandes planos para elle. Creighton é sympathico e forte e pode ser até um galã, se bem que o seu nariz talvez não vá agradar a todas as "fans"...

Mas já se sabe que o motivo principal do seu contracto é de ser elle o filho de Lon Chaney.

— Penso que sempre tive um desejo subconsciente de ser actor, durante toda a minha vida" — diz simplesmente o joven Chaney. Mas meu pae não deixava nem eu pensar em ser artista e achava que já era bastante um actor na familia. Se elle ainda vivesse eu teria continuado sempre com o meu trabalho de fabricar peças e apetrechos para banheiros. Agora que elle já não existe, não vejo razão por que não deva tentar o Cinema.

Nunca estive nas festas de Hollywood nem nunca passei muito tempo nos studios, mas aprendi de meu pae alguma cousa das difficuldades e dos perigos da carreira que vou abraçar. Estou decidido a dedicar-me ao Cinema de corpo e alma, mas não me esqueço de uma serie de cousas a respeito do actor de Cinema e das quaes meu pae não gostava.

Eu e minha esposa, temos conversado e pensado muito sobre isso. Tambem tenho discutido muito estes assumptos com a minha madrasta que aliás tem sido a minha verdadeira mãe e a unica que conheci. Vou entrar para o Cinema de olhos abertos. Mas não pretendo seguir os mesmos passos de meu pae. Só houve um Lon Chaney e apenas este existirá!

E esta é uma das grandes razões porque me neguei a chamar-me Lon Chaney Junior, se bem que isto augmentaria algumas cifras nos cheques que vou receber semanalmente no studio. Não acceitei a especie de papeis que entregavam ao meu pae. Primeiro que não os representaria perfeitamente. E' muito, mas muito mais difficil representar certos papeis caracteristicos que os de galã. Demais eu não concordo com alguns typos que encarregavam a meu pae de interpretal-os como os de **Corcunda de Notre Dame**, **Phantasma da Opera** e outros. Desejo que o publico veja a minha cara, quero trabalhar e sentir os meus personagens de verdade. Meu pae podia fazer ter mil caras, mas eu o apreciava muito mais quando elle trabalhava com a sua, como **Fóra da lei** e **Os fuzileiros**. Meu pae era um homem simples, accessivel, não tinha segredos de trabalho e caracterização para ninguem, mas nunca foi comprehendido e a sua arte tambem.

Elle ainda faria cousas mais notaveis ainda do que fez. Pretento observar e estudar muito para ver bem o genero de papeis a que devo me dedicar com preferencia ou especialidade. Sou orgulhoso de ser o filho de Lon Chaney, mas tambem quero esquecer-me disso.

O que eu absolutamente não quero é aproveitar-me do nome de meu pae para ganhar dinheiro.

E na verdade se diz em toda a Hollywood que o joven Creighton fica indignado quando se murmura que elle vae entrar para o Cinema só para tirar partido do "Junior", adiante ao nome de seu pae. E a prova é que ha um anno elle já podia ter entrado para os Films, mas andava indeciso e receioso que todos pensassem o que estão pensando. Varios studios lhe fizeram vantajosas propostas logo depois da morte de seu pae, com a unica condição delle usar o nome do pae, mas só agora acceitou porque encontrou uma que o acceitasse como Creighton Chaney. A parte superior de sua face é bem parecida com a de seu pae. Os olhos principalmente. Os seus olhos hão de trahil-o sempre ou talvez serão todo o seu successo. Quem os fitar, ha de se lembrar do saudoso e querido artista de "Sorriso Triste." Os seus cabellos são pretos e a sua dentadura é esplendida.

Tenho orgulho de ser o filho de Lon Chaney, mas tambem me quero esquecer disso.

A sua voz é profunda e agradavel. Elle apenas anda preoccupado porque não sabe o que vae fazer de suas mãos...

Não quero tambem ser mysterioso, mas este negocio de entrevistas me aborrece, não é "pose" minha.

Isto já mostra que elle está realmente bem ensinado e não sabe cousa alguma sobre a sua nova profissão.

Nesta occasião desta sua ultima phrase parece que se ouvia o echo da voz de Lon Chaney:

— "O senhor me desculpe, mas eu não gosto de falar de mim mesmo.

Diga apenas ao publico que fóra da tela não existe Lon Chaney"...

Estrellas de um dia

GEORGE LEWIS E' MEXICANO E JA' ESTEVE NO RIO. DIZEM QUE VAE FAZER UMA SÉRIE DE FILMS NO SEU PAIZ. GEORGE E' SYMPATHICO E NÃO E' MAU ARTISTA. PODE FICAR.

"Estrellas" de um dia, são aquelles artistas que fazem um grande successo um immenso successo e, depois, apagam-se e, se continuam brilhando, muito fraca é a luz que dão e muito descolorida... E todo mundo apenas lembra aquelle grande trabalho de um dia, quando realmente foram "estrellas"...

Citemos o caso de Lois Moran, em primeiro logar. Apesar de sua carreira, no Cinema, ser grande e cheia de Films, ella é uma "estrella" de um dia. Quando a gente se lembra della, o seu papel que logo vem á mente e, portanto, a sua maior e unica luz, realmente, é o papel que teve em "Stella Dallas", ao lado de Ronald Colman e Douglas Fairbanks Jr., lembram-se, não é? E como nós a maioria dos "fans".

Outro caso, é o de Richard Cromwell. Quem se lembrar delle e não se lembrar de "Caçula Heroico", o seu magno Film, não é bom "fan" e quando um papel, num determinado Film, domina assim uma personalidade, é signal que ella é "estrella" de um dia só...

Dorothy Janis, coitadinha, ainda teve menos sorte. Não só é "estrella" de um dia só, pois seu unico lembrado papel foi aquelle teve ao lado de Ramon Novarro, em "O Pagão", como, ainda, ella realmente não foi além delle... Chegou a figurar em "Lummox", ao lado de Winifried Westower (este Film a United Artists não exhibiu e nem exhibirá entre nós). Depois mandaram-na em locação ao Pacifico, para scenas do Film "A Leste de Bornéo", do qual ella seria a "estrella"... Quando voltou, no emtanto, todo seu papel foi cortado, pois a expedição Harry Garson não resultou profiqua e, assim, outra teve o seu papel e nem siquer approveitada mais foi, em Hollywood...

George Lewis é um "astro" que, pensando nelle, todos logo se recordam do Film "Não Arrenegues o Teu Sangue", da Universal. O seu papel de Sammy Comminsky até hoje é lembrado e elle, ao lado de Rudolph Schildkraut, nesse Film, brilhou. Depois delle ninguem mais delle se recorda a não ser nesse Film e, dessa fórma, entra para este ról... Actualmente, então, coitado delle, está figurando apenas em versões hespanholas fazendo Films no Mexico para uma empresa de lá, dirigido por Antonio Moreno.

Molly O'Day, pobrezinha, é, tambem, "estrella" de um dia só... O seu papel em "Entre Luvas e Bayonettas" é a unica cousa realmente notavel da sua carreira e é nelle que todos os "fans" pensam quando se lembram della.

David Lee, um garoto que annunciaram como um segundo Jackie Coogan, brilhou muito rapidamente, tambem e ao lado de Al Jolson em "The Singing Fool". Depois desappareceu... A cerca de oito annos, Tom Terriss fez um Film, "O Bandoleiro", que tinha Paul Ellis (Manuel Granado), no primeiro papel masculino, ao lado de Renée Adorée. Depois desse Film elle jamais foi siquer notado...

Arthur Lake brilhou em "Harold Teen" (Film da Filrst National que aqui não vimos). Foi o seu maior successo artistico. Depois delle e nos outros Films em que figurou tem sido "apagado" sem sorte.

Margaret Mann foi o successo de "Quatro Filhos". Previa-se, facilmente, que se tornasse, em pouco, uma das mães predilectas do Cinema. Falhou, no emtanto e jamais appareceu em outro Film... ......

John Wayne, sempre será lembrado pelo seu papel em "A Grande Jornada", assim como Don Terry, apenas, coitado, pelo seu desempenho em "O Despertar da Virtude" de Raoul Walsh. Fóra disso, nada de mais importante...

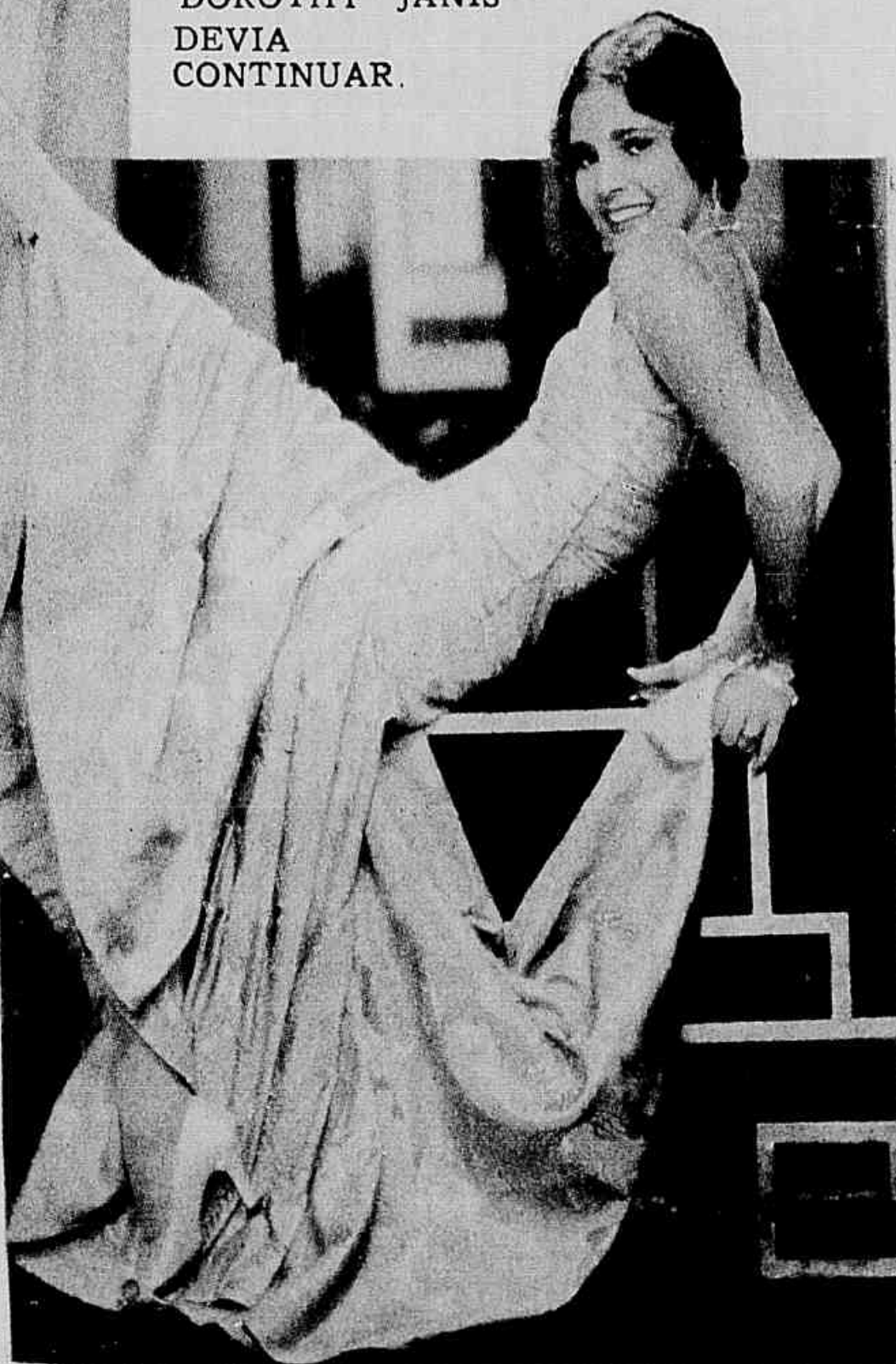
E são esses os "astros" de um só dia. Por mais que se esforcem, por mais que façam para conseguir posição e successo novo, diante do publico, nada conseguem. Ficam nesse grande Film que um dia fizeram e com elle sommem no horizonte da fama...

ARTHUR LAKE... SO' MESMO PARA "HAROLD TEEN"... QUE AINDA VEIU AO BRASIL...

DOROTHY JANIS DEVIA CONTINUAR.

Lilian Bond foi incluida no elenco de "The Trial de Vivienne Ware", Film que William K. Howard está dirigindo para a Fox. São principaes figuras Joan Bennet Skeets Gallagher, ZaSu Pitts, Nora Lane, Allan Dneheart, Bert Hanlon e Donald Cook, o ultimo a entrar para o elenco. Donald recentemente, por questões de ordenado, deixou a Warner Bros.

Nessa nova producção da Fox apparecem para mais de mil "extras" e as scenas principaes se desenrolam num tribunal.

Alfred Santell já iniciou os preparativos para o novo Film de Janet Gaynor, intitulado "Rebecca of Sunnybrook Farm", enredo que, ha muitos annos, Mary Pickford interpretou. Charles Farrell é o galã.

Clara Bow, Rex Bell e a certidão de casamento.

A volta de Clara Bow

Depois das suas consecutivas crises nervosas e do fracasso do restante da sua carreira, principalmente depois que perdeu dois importantes papeis para Sylvia Sidney, um e Peggy Shannon, outro, Clara Bow resolveu retirar-se do Cinema.

Não annunciou e nem disse se seria definitiva essa attitude. Nada disso! Apenas annunciou que iria fazer uma longa temporada de descanço. E escolheu, para isso, a fazenda de Rex Bell, em Nevada, já que ella e Rex dão-se ás maravilhas e provavelmente serão marido e mulher e muito breve, mesmo.

Ha dias, Rex Bell esteve em Hollywood. Veiu, contractado pela Monogram, para figurar em **Forgotten Women.** Era propicio, portanto, a occasião de o interrogar a respeito da sua querida Clarinha.

— A verdade da historia.

Começou elle a nos narrar, notando-se, no que ia dizendo, uma ardorosa admiração pela pequena de cabellos de fogo.

— E' que Clara Bow preferiu a fazenda á Hollywood, porque queria socego e era esse o unico meio de o conseguir.

Aquella quietude, aquella liberdade, aquella independencia, longe, completamente longe de tudo e de todos, puzeram-na com o coração leve. Não quiz saber de mais nada e nem de ir á logar algum. Sobre Films, então, nem siquer quiz conversar mais. A respeito da sua carreira jamais fez uma pequena allusão.

Assim que chegou á fazenda, evitou com quasi asco o pó de arroz, o **baton** e o **rouge.** Poz vestidos mais ou menos direitos, apenas quando iamos até Searchlight, um arraial que ficava a cerca de sete milhas. A's vezes tambem iamos a Nipton e, outras, a Las Vegas, onde seu pae está como dono de um restaurante que ella montou para elle.

Quando ia a Searchlight, sempre levava ella o cestinho para trazer mantimentos e era ella que fazia as compras. Tornou-se conhecida de todos e principalmente do dono da mercearia que sempre foi muito camarada seu.

Depois della estar lá cinco mezes, eu lhe disse: — "Clara, você precisa ir á Los Angeles e voltar ao seu officio! Arrume suas cousas e vá andando!"

'Não quero ir a Los Angeles!" Replicou ella. "Mas você precisa ir, Clara!" E tive que insistir ainda varias vezes até que ella disso se convencesse. Foi, mas voltou mais depressa, mesmo, do que pensava. "Oh, Rex! eu não posso mais supportar a cidade!" Disse-me ella, assim que chegou. "Deixa-me ficar aqui com Mrs. Brock e você, sim?" "Póde ficar, é logico!" Disse-lhe eu. Mas eu garanto que você se vae enjoar desta vida de fazenda, ao fim de certo tempo.

"Jamais me cançarei!" Replicou ella. "Não se importa você que eu construa aqui um bungalow, para que Mrs. Brock e eu não lhe incommodemos?"

"A' vontade!" Respondi-lhe. Ella contractou um architecto e fez contracto para uma casa estylo hespanhol, com nove commodos. Quiz que a casa fosse construida, debaixo de umas arvores que foram as primeiras que abrigaram seu cançasso quando veiu, pela primeira vez.

A casa lhe vae ficar em cerca de 15 ou 20 **dollars** e terá agua corrente, por processo especial e tudo mais.

O mundo, no emtanto, não a quiz deixar com tamanha facilidade... Earl Carroll procurou-a, na minha fazenda, offerecendo-lhe e á mim, quarenta semanas no seu **Vanities,** a razão de 10.000 por semana e um total 400.000, portanto.

Não.

Respondeu Clara. Prometteu, o empresario, todo movimento de publicidade por conta delle. Clara continuou recusando. Eu, particularmente, sabia que se fossemos, seria esse o final de tudo quanto de amisade havia entre ella e eu.

Foi ahi que Sam Rork procurou-a para lhe propor fazer o Film **Get the Woman.** Offereceu-lhe 100.000 e porcentagem nos lucros. A producção levaria poucas semanas em confecção

Clara tem uma garantia de um quarto de milhão de **dollars** que lhe garantem sustento e sucego para o resto da vida. Seus gastos particulares são pequenos e modestos como ella propria o é. Além disso ella sempre affirma que quanto mais dinheiro tem, peor se tornam as pessoas ao redor della, cegos de ganancia e inveja...

O que devo fazer? Perguntou-me ella, considerando a proposta de Sam Rork. Caminhamos, um dia, pelos descampados e discutimos aquelle caso sob todos os seus aspectos. Clara, é certo, tinha desistido virtualmente de fazer todo e qualquer Film. Além disso, ella estava começando a reconquistar a sua verdadeira saude e sentia-se feliz naquella solidão. Sentia, fundas, as feridas que Hollywood lhe tinha aberto no coração. Longe de mim, mais medo ella ainda teria de todos e de tudo.

Eu não quero voltar. Ella insistiu.

E você não precisa, mesmo. Respondi.

Considerando que perder aquelles 100.000 era tolice, já que a opportunidade continuava batendo á sua porta, ella resolveu aceitar.

Mas Rex, esse pode ser o meu ultimo Film, não é? Não quero continuar entrando e sahindo, diariamente, dos Studios. Sinto que elles me enfaram tanto... E, além disso, não preciso mais dinheiro algum.

E, foi assim que ella assignou o contracto.

Apenas este Film. Disse ella, mais tarde. Mais este e, depois, não quero mais saber disso. E' esta a decisão que tenho procurado, ha muito. Farei esse Film e voltarei ao rancho onde estão Mrs. Brock e você. Rex!

Bonita e differente a amisade que une Clara Bow a Rex Bell. Quando deixou Hollywood, ella disse que se casaria apenas quando tivesse vinte e seis annos. Está com vinte e cinco. Naturalmente agora, que vae completar a idade que estipulou, casar-se-á e Rex Bell será sem duvida o melhor marido que ella possa ter.

— Clara não é typo para casamento.

Commentou Rex, apesar de ter intimamente, a convicção de a poder convencer do contrario.

— Ella aprecia demasiadamente a sua liberdade. Acho que não existe, no mundo, homem algum que a possa fazer sufficientemente feliz. Ella é extremamente variavel de temperamento. Hoje lá nas alturas. Amanhã, num desanimo atroz.

No principio, cheguei a pensar que um rompimento fosse fatal entre nós e á qualquer momento. Mas agora, felizmente, já está afastada essa hypothese. Ha muito que vivemos juntos e felizes e não temos tido discussões e nem briga alguma.

Acho que nunca deixaremos de ser amigos, mas muito sinceros. O lar que ella vae mandar construir na minha fazenda, poderá tel-o para si tanto quanto queira e nunca por isso havemos de brigar. Eu não sou desses que discutem. Ella é uma pequena maravilhosa. Eu a admiro intensamente e a quero como nunca pensei que viesse querer mulher alguma.

O primeiro encontro de Rex Bell com Clara Bow, deu-se ha quatro annos, na casa de Buck Jones. Immediatamente sentiram que qualquer cousa a impellia um para o outro. Quando elle teve o seu primeiro pequeno papel em **Noiva da Esquadra,** ao lado della, fez-lhe a côrte, mas discretamente e sem alarde algum. Foi talvez essa attitude discreta e distincta que tocou o coração meigo e sincero da **estrellinha.** Quando se deu o caso Clara Bow — Daisy De Voe, sua secretária, Rex ahi entrou francamente a lhe prestar todo auxilio da sua amisade e amor sincero e ahi que ella comprehendeu, verdadeiramente, quem elle era.

Em seguida, quando ella se sentiu mal de saude e os medicos lhe receitaram muito descanço para que lhe fosse possivel salvar-se, as portas da fazenda de Rex abriram-se para ella de par em par e sempre amigas e sinceras como elle proprio era e sempre foi, desde o primeiro encontro.

E' essa a principal razão de termos, intimamente, a certeza absoluta de que Clara Bow, se se casar com alguem, esse alguem será Rex Bell.

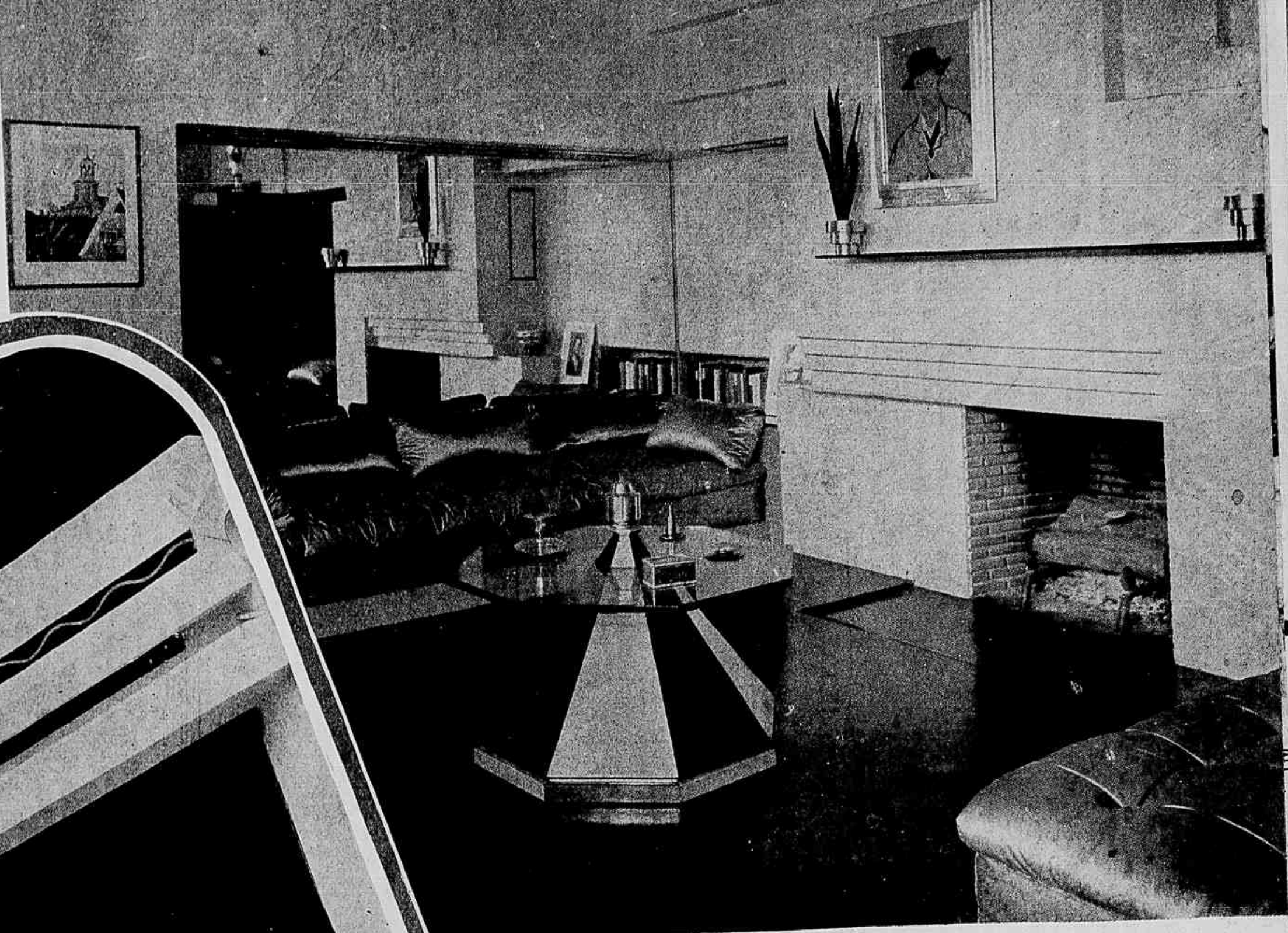
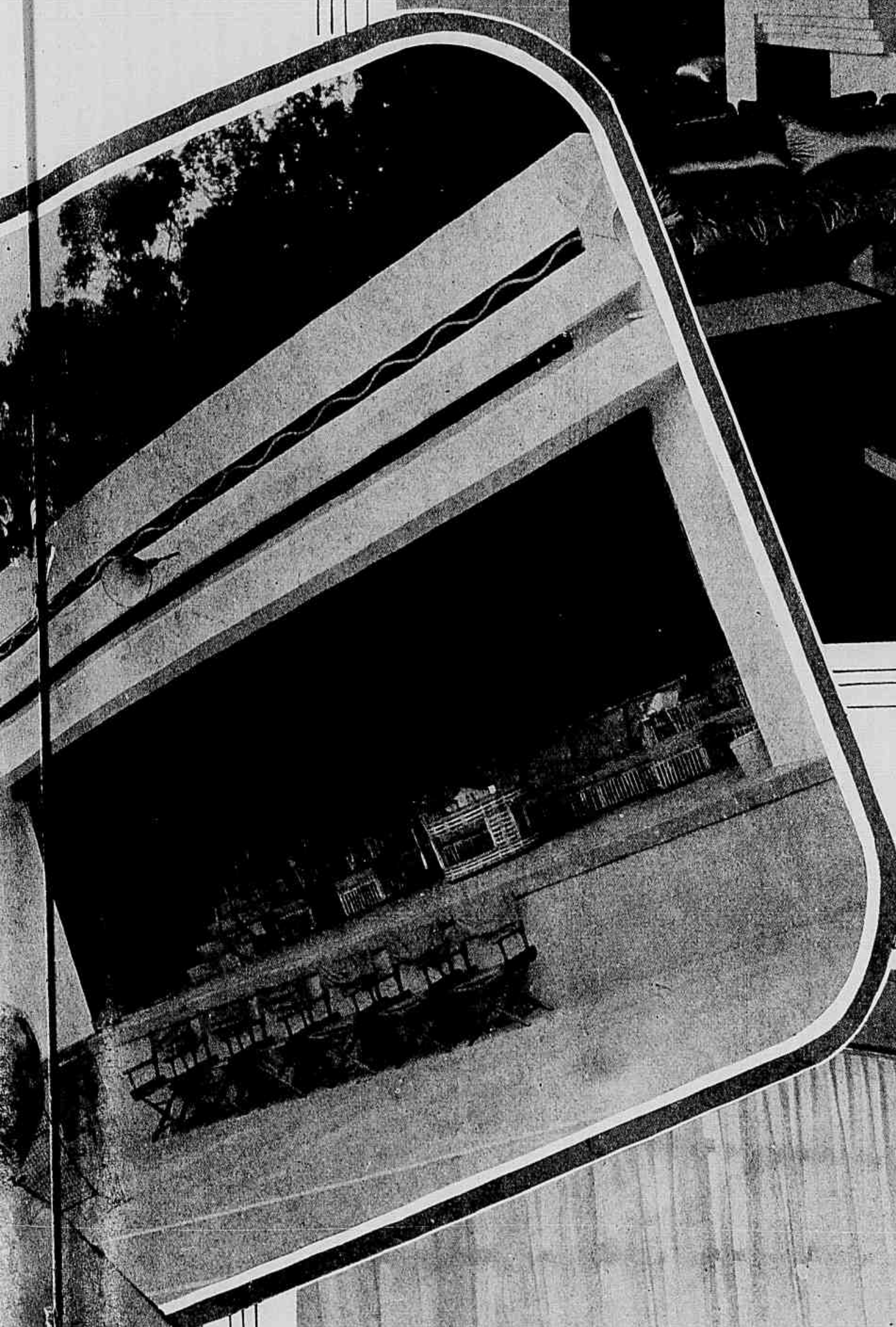
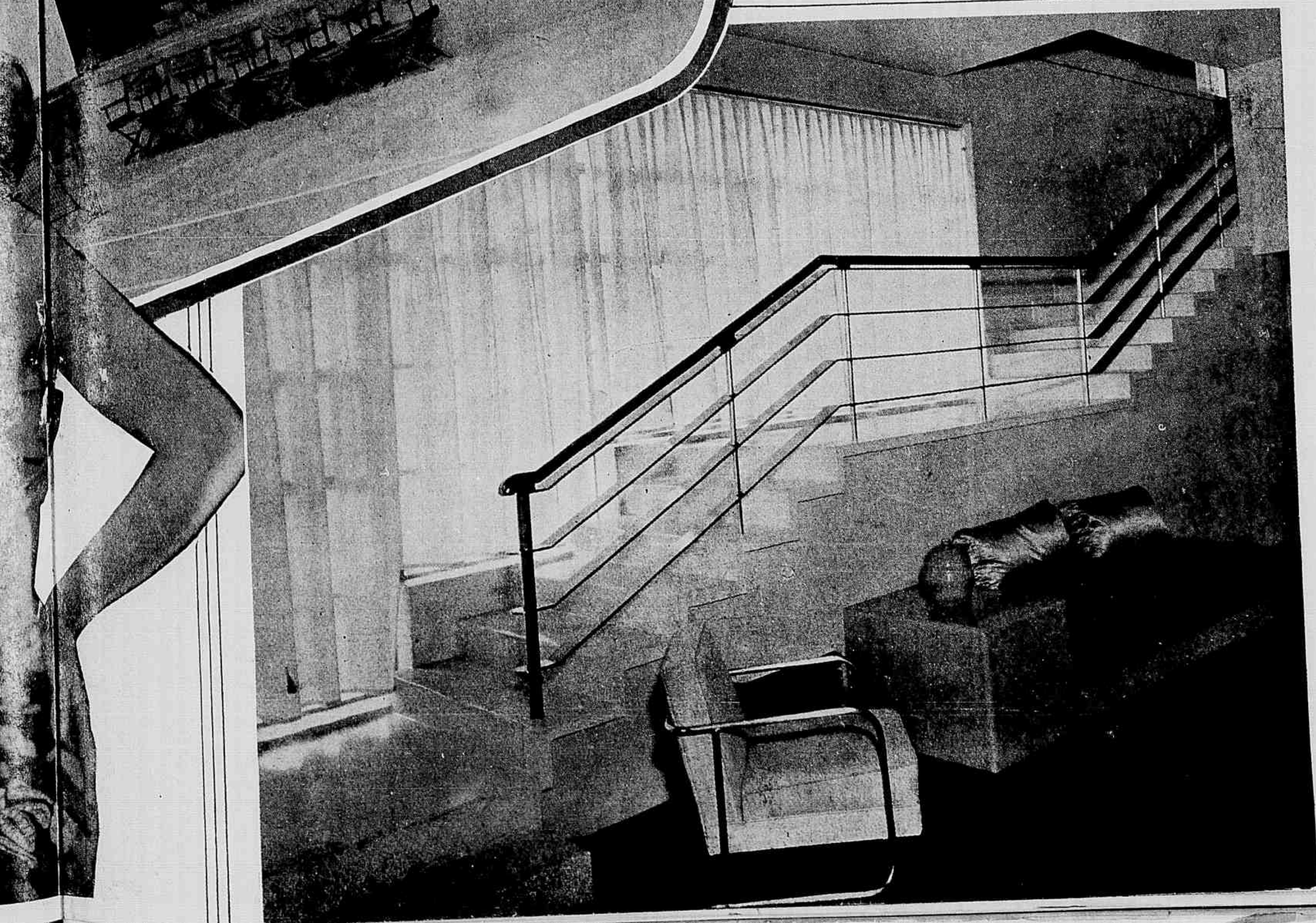
As mais recentes "poses" de Lily Damita...

LILY PRECISA SER MELHOR APROVEITADA.

LILY SABE UMA PORÇÃO DE COUSAS BONITAS SOBRE O BRASIL....

Wynne Gibson. A Paramount está lhe dando melhores papeis e tem muitas esperanças e publicidade

Onde se esconde Dolores Del Rio longe dos studios.

ALGUNS ASPECTOS DA CASA ONDE MORA A FELICIDADE DE DOLORES E CEDRIC GIBBONS...

A's vezes tudo é uma questão de ambiente Ao lado, um "court" de tennis e as suas archibancadas.

MAE CLARK

(Cinearte)

ONDE MORA PHILLIPS HOLMES

John Halliday e Mae Clark em "The Impatient Maiden"

THE LOST SQUADRON — (R. K. O.) — A coisa começou com "Asas". Já tivemos, depois delle, aviação em penca... Este, no emtanto, tem varios pontos differentes que o tornam curioso e mesmo inedito, sob certos aspectos. Richard Dix é o capitão de um trio de aviadores que, depois da guerra, fazem um pacto quasi identico ao dos "tres mosqueteiros". Eventualmente, encontram-se num studio Cinematographico, annos depois, servindo como aviadores substitutos dos artistas para os apanhados audaciosos e onde um real piloto fosse necessario. O Film para o qual elles trabalham, no emtanto, está sendo feito por um director sem escrupulos, papel feito magistralmente por Erich Von Stroheim, que é um fanatico quasi anormal pelas scenas de super-realismo. E podem tirar suas conclusões sobre o restante... Richard Dix, tem, neste Film, depois de "Cimarron", o seu mais valioso papel. Dorothy Jordan e Joel Mc Cres fornecem um mui agradavel elemento amoroso. Mary Astor tem bem pouco a fazer, mas está linda como nunca. Robert Armstrong bem, como o terceiro aviador. Soberba photographia e uma direcção firme e intelligente de George Archainbaud.

TARZAN, THE APE MAN — (M. G. M.) — Aventuras. Ruidos. Emoção. Tudo isto bem misturado com muita acção e passando-se num ambiente africano, o que teremos? *Tarzan, the Ape Man!* Não se pode deixar de affirmar que é um trabalho, que, sob certos aspectos, supplanta o proprio "Trader Horn".

Dois caçadores inglezes que andam á procura de terrenos onde se encontrem ossadas de elephantes, encontram-nas e... muito mais, ainda! Maureen O'Sullivan, filha de um dos caçadores, é capturada por "Tarzan", um branco selvagem das mattas Africanas que, aliás, Johnny Weissmüller interpreta com convicção. "Tarzan" devolve Maureen ao pae, apenas para salval-os de um bando de anões ferozes. Neil Hamilton, C. Aubrey Smith e a natação de Johnny, esplendidos. W. S. Van Dyke dirigiu outro Film digno do seu renome.

ONE HOUR WITH YOU (Paramount) — Tem Chevalier. E como! E' uma maliciosa, ligeira, audaciosa farça. E tem Jeanette tambem... Jeanette Mac Donald de novo deliciando a todos com o loiro dourado dos seus cabellos. Tem o "olho" de Lubitsch, tambem. Lubitsch, Ernst Lubitsch, conhecem?... E é preciso dizer mais?... A musica de Oscar Strauss e Richard Whiting, é entorpecente para os ouvidos. Talvez, mesmo, ás vezes mais do que certas scenas do Film para os olhos... Maurice ás vezes vem para a frente dos olhos da gente e pede conselhos. Mas o que aconselhar?... Chevalier é um medico. E' casado com Jeanette Mac Donald. E' feliz, pacifico, paciente e calmo... até chegar Mitzi. Mitzi, faceira, brejeira, cheia de "tics" e mais "tics" é Genevieve Tobin, que faz o papel ás maravilhas. E Mitzi estabelece que vae tomar o medico de sua esposa... E o pobre Maurice hesita. Enfraquece. Afinal, succumbe... Mas o marido de Mitzi, Roland Young (e que papel este homem tem no Film! Quasi o rouba...) apparece e... complica ainda mais a historia... Charlie Ruggles no papel de um apaixonado sem esperanças é uma "bola" incrivel! "One Hour With You", como versão musicada de "Circulo do Matrimonio" que é (lembram-se deste primeiro grande Film que Lubitsch dirigiu para a Warner Bros., ha annos e era igualmente admiravel?) muitas vezes melhor do que a primeira copia. George Cukor dirigiu com a super-visão directa de Ernst Lubitsch, cuja mão se sente pelo Film todo. O Film é apenas um pouco "vermelho" demais, comprehendem? Mas deixando as crianças em casa, naturalmente não fará mal a ninguem o aperitivo...

"O Expresso de Shanghai"

LADY WITH A PAST — (RKO-Pathé) — Um Film vivo, alegre, moço, cheio de felicidade e bem estar. Por isso mesmo, um Film que faz bem. Não tem tragedia alguma, a historia e nem malicia. E' um simples e delicioso divertimento, apenas. Constance Bennett acha-se em Paris, uma noite. Prepara-se. Vae sahir. Não tem uma só pessoa para lhe servir de companhia. Por sorte, encontra-se com um amricano "promptissimo" que acceita o papel que ella lhe offerece, ridiculo, sem duvida, mas moderno... Constance, apesar de todas as admiraveis "toilettes" que exhibe, tem, pelo Film todo, qualquer cousa de ardente e sensual que a tornará ainda mais agradavel do que nunca aos "fans". Ben Lyon, como seu galã, o "boy" americano irresponsavel e feliz, tem o melhor papel de sua carreira e pode-se dizer que rouba o Film todo para si. Está simplesmente admiravel! David Manners, como apaixonado de Constance, muito frio e inexpressivo e principalmente ao lado da naturalidade e da vida de Ben Lyon no seu papel. Dialogos faceis e simples. Boas piadas. Ha, pelo Film todo, um ar tão grande de espontaneidade que é essa uma de suas principaes qualidades.

SHANGHAI EXPRESS — (Paramount) — Que viagem! Pela habilidade do director Josef Von Sternberg e realistica habilidade do operador, entra-se para o "Expresso de Shanghai" e cahe-se numa tremenda revolução. Seus companheiros de viagem, serão Shanghai Lily (Marlene Dietrich); um official inglez (Clive Brook; uma chinezinha (Anna May Wong); um suave eurasiático, (Warner Oland); uma matrona, um jogador, um invalido e um sacerdote. O ambiente prepara-se para drama e a historia cresce vertiginosamente. A "camera" faz caminhadas pelos compartimentos todos e o trem sempre girando... Marlene Dietrich jamais esteve tão linda. Seu rosto, no emtanto, pareceu-nos extremamente immovel. Aquelle constante movimento de sobrancelhas e pestanas não é o sufficiente para dar vida a um rosto tão admiravel. E' divertido o inglez perfeitissimo de Anna May Wong em contraste com o accento fortissimo de Marlene. Um Film fascinante.

THE PASSIONATE PLUMBER — (M. G.M.) — (Já demos critica do "Motion Pictures" a respeito deste Film. Agora esta, do "Photoplay".) Que nos importa o quanto fique em Londres Charles Chaplin, quando,

Futuras

aqui, podemos assistir a comedias como esta? E' um Film fóra do commum, podem crer: — reune um romance de amor ao lado de maluquices de desenho animado. Não pode ser mais maluco. Mas tambem não pode ser mais engraçado. As scenas em que Buster Keaton serve o almoço de Irene Purcell na cama e a outra, quando elle sahe para o duello, são cousas que só mesmo Carlito poderá igualar. Phantasticas! Esse Jimmy Durante, então, merece os agradecimentos do Congresso por nos fazer dessa maneira esquecer a crise. Os homem de Washington, todos, não conseguem o que elle só com um sorriso opera... Os productores devem olhar melhor essa garota Irene Purcell. Gilbert Roland tem um curto mas interessante papel. Edward Sedgüick dirigiu.

DISORDERLY CONDUCT — (Fox) — Spencer Tracy — cuidado com elle, "Mr" Gable... — Sally Eilers e Dickie Moore, offerecem uma excellente diversão para qualquer noite. Ponha a familia inteira no carro e vá assistir. Vale qualquer sacrificio. E' a histo-

ria interessante de um policial e a sua luta para se conservar honesto. Não espere a opinião do visinho, porque se arrisca a perder o Film. Acredite no que dizemos e... corra!

ALIAS THE DOCTOR — (First National) — Os medicos, ultimamente, andam numa grande evidencia Cinematographica... Richard Barthelmess, no papel de um cirurgião, dá-nos um papel soberbo. Elle é desses "astros" que fazem grande intervallo entre seus Films, mas vale a pena esperal-os, sinceramente. Cheio de melodrama antiquado, mas tudo bem feito, diga-se. Marian Marsh é a pequena que continua affirmando suas qualidades para genuina "estrella".

THE IMPATIENT MAIDEN — (Universal) — Aqui está um Film que não o desapontará e se não tivesse vindo num mez de Films assim bons, certamente teria tido sua cotação ainda melhorada. Lew Ayres e essa sem duvida futura "estrella" Mae Clarke, figuram. Elle acha que pode fazer della uma boa creatura. Mas ella tem suas idéas proprias, a respeito... E' apenas este o thema. O director responsavel por "Journey's End", "A Ponte de Waterloo" e "Frankenstein", James Whale dirigiu e na sua intelligente fórma do costume.

STRANGERS IN LOVE — (Paramount) — Nas mãos habeis de Frederic March e Kay Francis, este assumpto de barbas brancas remoça e torna-se até interessante. De olhos fechados você, leitor, ou qualquer pessoa, mesmo, escreveria o thema: — dois irmãos; um é bom e o outro, é logico, ladrão; mas o ladrão tem um coração generoso e grande... Frederic March mais uma vez esplendido e Kay Francis, adoravel. Stuart Erwin tem alguns bons momentos comicos.

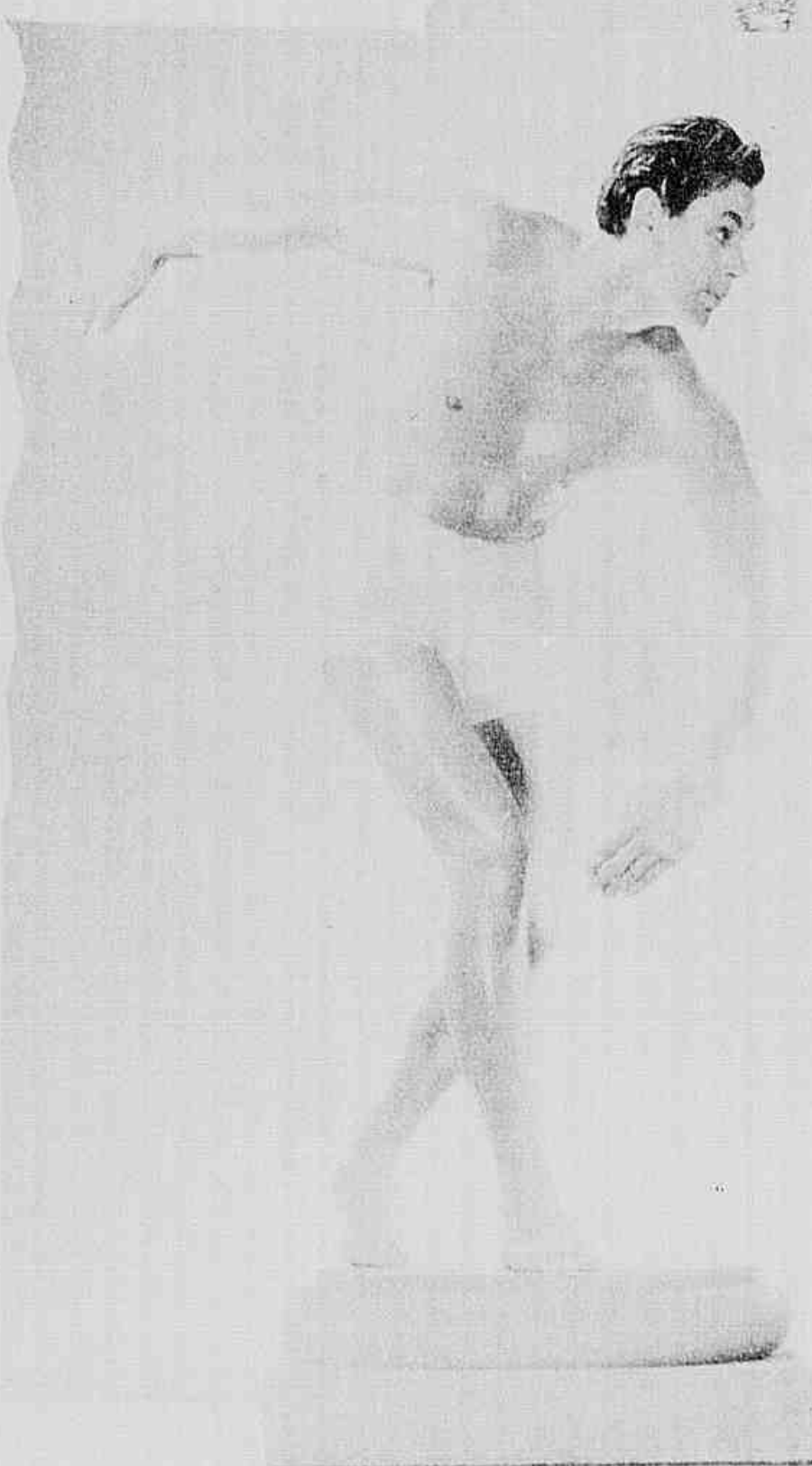
POLLY OF THE CIRCUS — (M.G.M.) — Nem tragedias. Nem "gangsters". Clark Gable não dá murro algum no queixo delicado de Marion Davies... Nada disso. O que "Polly of the Circus" tem, é puro sentimento lyrico, apaixonado, terno. Pois Clark Gable é "pastor", imaginem!... O thema é que é um pouco mofado e, com isso, o Film perde um pouco. Mas podem ver.

HOTEL CONTINENTAL — (Tiffany) — Alguma cousa nova e interessante neste Film simples e nada pretencioso. Boas montagens, emoção, muita acção e cousas possiveis que occorrem de fórma a prender a attenção de

estréas

qualquer publico. Muitas pessoas têm as vidas nesse turbilhão que é a historia. Theodore Von Eltz no papel do larapio e Peggy Shannon, mantêm a platéa interessada e agradam. Bom elenco.

THE EXPERT — (Warner Bros.) — Um Flim simples, delicado e despretencioso como um lar humilde. Chic Sale e Dickie Moore conduzem-no a contento. Do argumento de Edna Ferber, "Old Man Minick", tendo Chic Sale um grande papel. Talvez tenham os olhos cheios de lagrimas, talvez, mas o Film é bom. (Aqui para nós: — alguem póde fazer fé num Film que tem Chic Sale no principal papel?...)

THE WISER SEX — (Paramount) — E' desses Films que muitos levam a serio e, depois, dizem: —"isso não é possivel!". Levado assim, não vale nada. Mas levando tudo em conta de maneira Cinematographica de contar uma coisa, acceita-se e gosta-se, mesmo. O galã é a nova sensação do "it" masculino no Cinema, Melvyn Douglas. E elle merece o renome que criou com "Tonight or Never" e vem galhardamente sustentando. Claudette Colbert e Lilyan Tashman, elegan-

John Weissmuller, o novo "Tarzan"

tissima, figuram. Sociedade, politica e "gangsters". Film bem feito.

SHE WANTED A MILLIONAIRE — (Fox) — Eis o Film que enviou Joan Bennett para o hospital, por causa de uma queda de cavallo que lhe valeu a espinha partida ou cousa que a valha. Tem tanta aventura e tanto horror, todo elle, que o leitor deve ter cuidado, quando assistir, para não acabar num delles, tambem... Joan ganha um concurso de belleza e um millionario maluco. Spencer Tracy, o caipira que vence, na vida, salva-a. James Kirkwood, como millionario, prá lá de bom. Una Merkel uma boa "piada" no papel de reporter.

FIREMAN, SAVE MY CHILD — (First National) — Podem assistir e não precisam levar balas para passar tempo... E não se importe com o titulo, sabem?!... Joe E. Brown faz das suas, inclusive abrir a boccarra varias vezes. Boas "piadas". Evelyn Knapp e Lilian Bond são as pequenas. Boa comedia.

BEHIND THE MASK — (Columbia) — Intelligente combinação de mysterio e drama.

Geneviève Tobin e Jeanette Mac Donald em "One Hour With You"

Se a producção não fosse tão simples, o Film teria sido dos bons do mez. Jack Holt e Constance Cummings, bons, rodeados de medicos que não clinicam e detectives que não detêm... Chamar Constance Cummings de "garota" é errado.

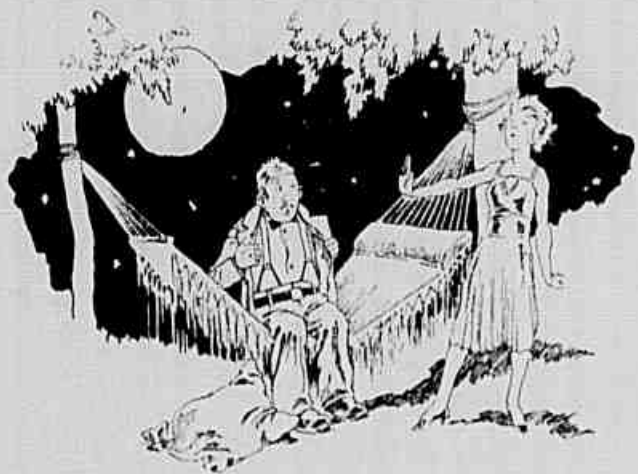
WAYWARD — (Paramount — O thema é conhecido velho, nosso e é inutil andar de barbas para disfarçar. Cousa que se adivinha da primeira scena para diante. Apesar de todos os esforços do bom elenco, entre os quaes elementos Nancy Carroll, Richard Arlen e Pauline Frederick, não se salva nada neste Film.

THE GAY CABALLERO — (Fox) — George O'Brien cavalga, salva, murra e beija. A mesma cousa de sempre, sabem? Mas esta vez o elenco é bom e elle é forçado a dividir honras com Victor Mc Laglen, que tem bom papel, ao passo que Conchita Montenegro é a principal attracção feminina e... que attracção! Um tal Weldon Heyburn vae bem e assemelha-se um boccado com Lawrence Tibbett. Film commum.

FINAL EDITION — (Columbia) — Uma historia sobre jornalismo que merece ser vista. Intrigalha politica, o assassinato do commissario de policia e uma pequena reporter que quer provar que é uma authentica jornalista. São estes os capitaes ingredientes. Vale a pena, sinceramente! Pat O'brien, como editor e Mae Clark, a reporter, fornecem bons desempenhos e o elemento amoroso, tambem. Digno de attenção e tempo.

STEADY COMPANY — (Universal) — June Clyde e Norman Foster de novo postos juntos num mesmo elenco. Conta o romance de uma circumspecta empregada do commercio e um ambicioso "chauffeur" de caminhão. Bons momentos. ZaSu Pitts uma boa anecdota. A familia toda se divertirá muito, garantimos.

THE MENACE — (Columbia) — Os ardentes apaixonados das historias incriveis de mysterios e impossiveis, gostarão deste Film. H. B. Warner tem um bom papel

MAE CLARK
E
LEW AYRES
EM
"NIGHT
WORLD"..

SUSPENSORIOS...

SE ELLE USAR SUSPENSORIO E CINTO, PODEM AMAL-O SEM SUSTO..

Um homem que usa suspensorios e cinto... é capaz de tudo! Já disse alguem. Observando, no emtanto, chega-se á conclusão de que "tudo" é pouco para elles. E o "porque" do que affirmamos aqui vae.

E' sabido que ha cavalheiros que usam suspensorios e, outros, que usam cinto. O que usa suspensorios, não toma bonde andando, não toma taxi, não senta sem primeiro arrepanhar direitinho os frizos irreprehensiveis das calças. O que usa cinto, toma bonde andando, toma sorvete e bebe café quasi em seguida, empresta dinheiro do primeiro amigo de bocca, dizemos, de bolsa aberta para voltar de taxi para casa. O que usa suspensorios e cinto ainda por cima, é realmente capaz de tudo...

Em "The Beloved Bachelor", Paul Lukas mostra que é um desses. Ha varias scenas em que elle apparece "zu hause" e, na intimidade, deixa que a "camera" revele o seu segredo: — elle é um homem capaz de tudo... ou antes, usa suspensorios e cinto.

Esses utensilios são uma especie de symbolo na verdade. E' o symbolo do cuidado extremo: — nas finanças, no guarda-chuva que nunca falta ao braço, em dia de chuva, no vidrinho de aspirina. Em tudo, afinal de contas. São desses que têm as linhas da mão rectas como trilhos e inflexiveis como a vontade do Kaiser (a guerra foi só pr'a contrariar...) O que só usa cinto e, ás vezes, amarra mesmo uma gravata de retroz apenas, porque tambem serve, geralmente tem as linhas complicadissimas e a do coração, então, é mais entrelaçada e emmaranhada do que a de um automatico com máu funccionamento.. Dizem, os entendidos, que isto é amor á bessa. Accreditamos. Porque o que é capaz de tudo apenas ama uma vez, uma mulher, uma vida toda. O plural é para o gosador...

O facto é que o homem capaz de tudo é, realmente, homem para uma só mulher. Fiel. Basta uma frechada para pol-o fóra de combate pela vida toda. Cupido chama-os "sôpas" e aos mesmos vota um absoluto e soberano desprezo..

Lembram-se de Paul Lukas em "The Beloved Bachelor"? Ou ainda não o viram nesse Film?

Os homens capazes de tudo, são extremamente cuidadosos. Mesmo em Hollywood, os que existem, são assim. Quando elle deixa de sahir de galochas, em tempo inseguro, póde sahir até sem chapéu o vizinho, porque na certa é meteorologista e entende realmente do assumpto, no qual é tambem cuidadoso... Tão cuidadosos elles são, que accreditam no radio e bebem leite apenas em golles pequenos... Apenas lêm o "Jornal do Commercio". Apenas chamam a Praça Tiradantes de Largo do Rocio.

Aqui temos Conrad Nagel.

— Jogar na bolsa, eu? Arriscar? Nunca! Meu dinheiro está empregado em cousas sérias e rendendo juro modesto, mas seguro. Tenho como convicção, que todo chefe de familia tem a obrigação moral de agir assim, num caso destes.

"Obrigação moral" é outro symptoma alarmante de suspensorio...

E Conrad Nagel diz isso sério. Convicto. Quer realmente dizer aquillo que disse. Elle, aliás, tem sido, sempre, um economista conservador. (Dizem que conserva tanto que baptizou o primeiro filho com o vestido de baptizado que as naphtalinas embalam desde as épocas dos vagões cobertos de seus tataravós...) E, honra lhe seja feita, tem vencido a crise presente, differentemente de todos: — com um sorriso e uma ironia de formiga para as pobres cigarras da fabula na qual elle tambem acredita...

CONRAD NAGEL E' DESSES QUE NÃO ESQUECEM ATE' O REMEDIO PARA PULGAS QUANDO VAE CAÇAR.

A Associação de Lucros dos Artistas de Cinema, nenhum melhor presidente achou do que elle. E Conrad, note-se, é desses que acceitam cargos de secretario de Associações e assignam a acta, religiosamente, mesmo que seja de um Club Carnavalesco... Esta Associação, então, tem consummido quasi que 90% de suas energias, presentemente.

— Tempo para divertir-me?... Oh sim, algum. (Conservador, nunca fala as suas phrases. Sempre as declama "a la" João Caetano). Estou realmente pensando na possibilidade de figurar numa das proximas partidas de "tennis" do meu Club, uma dessas tardes.

Ha um detalhe curioso para quem estiver observando, comnosco, estes homens capazes de tudo... Elle só joga "tennis" na linha de defesa e jamais foi atacante.

Dar uma corrida até a rêde para aparar magistralmente uma bola, para elle, é audacia comparavel a empregar seu dinheiro em negociações da bolsa...

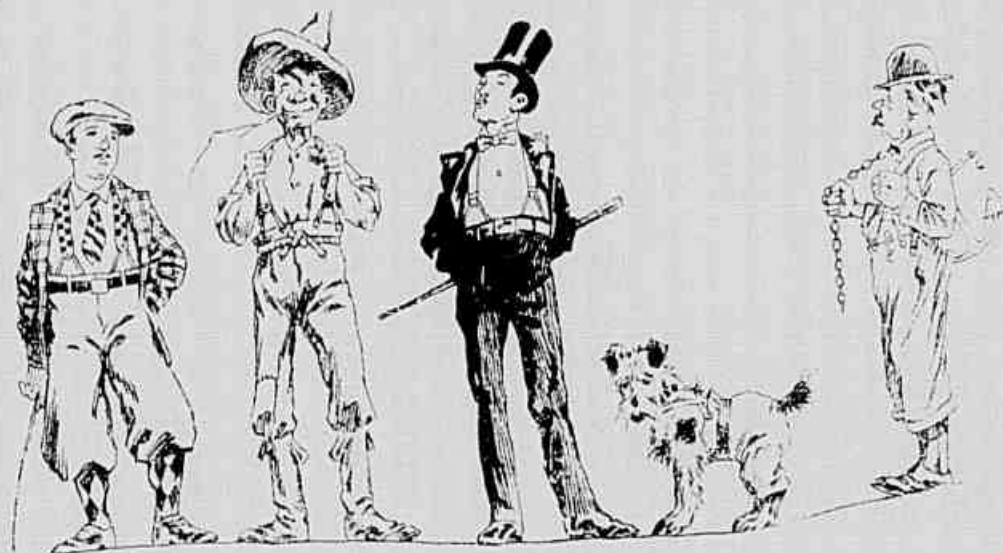
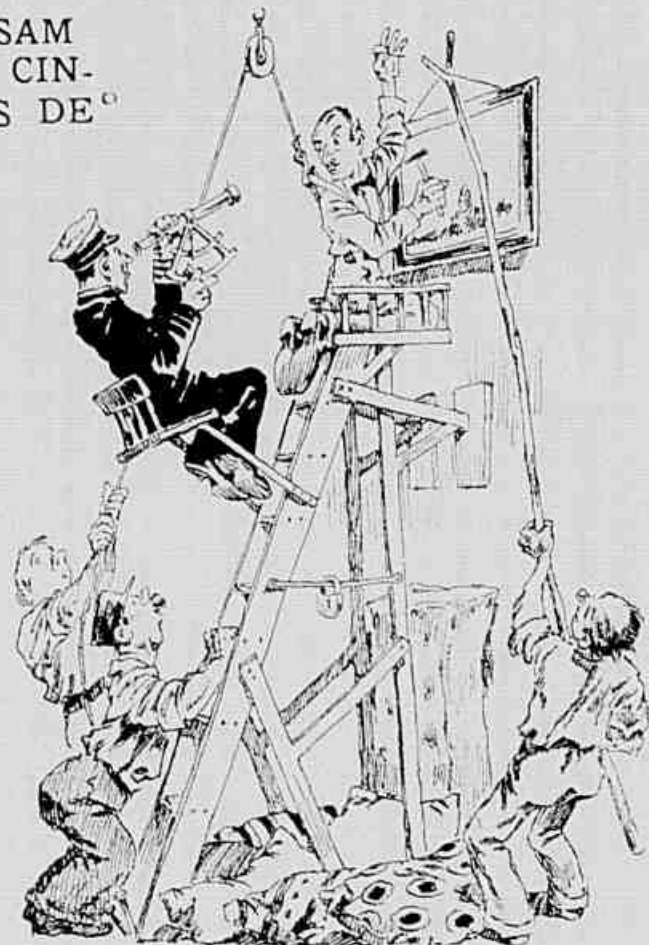
Depois a conversa cahiu sobre cyclistas e bycicletas. Conrad emittiu a sua sensata opinião a respeito.

— Jamais faço meus "reids", confesso, sem a bomba accompanhar-me, para um caso de accidente. Aliás, para o homem que usa suspensorios, cuidar das cousas que vão acontecer, sempre, é mais delicioso e mais agradavel do que as proprias cousas acontecendo. O que vem "presentemente", para elles, é muito mais eloquente do que o que está para o dia de amanhã, que é "futuro" e no futuro apenas vive o homem sem suspensorios.

Neste particular, ainda, Conrad Nagel é meticulosissimo. Não esquece o mais simples detalhe. Até remedio para as pulgas que possam porventura atacar seus cães de caça elle não esquece de levar, quando está para fazer uma caçada com amigos...

Warner Baxter, neste particular, tem varias cousas em commum com Conrad Nagel. Como Conrad, só joga "tennis" na "defesa" e é desses que logo inspiram confiança, logo. Desses que, quando a gente vae á um "pic-nic" e, depois, lembra-se de nadar, no rio vizinho, fatalmente não nadam e ficam sempre guardando o dinheiro e os relogios dos "collegas"....

Warner Baxter, quer queira, quer não, é o chefe do corpo de bombeiros de Malibú.

O "Cisco Kid", no emtanto, não é extremamente cuidadoso e, bem por isso, não pode ser posto ao lado de Conrad Nagel, um homem que jamais levou bebida de contrabando no castão da bengala e, sim, linha e agulha para um "possivel accidente"... E tanto não é assim, que sua esposa, não raro, põe linha vermelha na sua lapella, quando elle sahe. (Naturalmente para que se não esqueça de trazer um kilo de café

HOMENS QUE USAM SUSPENSORIOS E CINTO, SÃO CAPAZES DE TUDO..

WARNER BAXTER E' PRECAVIDISSIMO ..

ou meio de cebollas, para o dia seguinte...) O que elle é, é precavido. Se tem uma resolução a tomar, dorme com ella uns dois dias e pensa nella esse tempo todo. Só depois é que resolve... Esta é uma qualidade de "mal de suspensorios" tambem commum...

Uma cousa elle tem, bem grande, que é o seu maior defeito: — paciencia.

Atura vendedores, mordedores, amigos, conhecidos, contadores de anecdotas, sempre com a mesma paciencia imperturbavel e a mesma disposição de animo. Já disseram, mesmo, que elle é a dadiva que Deus deu aos vendedores a prestação, em Hollywood... Nem sempre deixa-se convencer, diga-se, mas quasi sempre ouve com uma pacatez "elastica".

O resultado disso tem sido seis apparelhos de radio de differente marcas em sua casa, uma garage addicional que elle precisou construir para os carros addicionaes que comprou. E uma fazenda para caça e pesca, nas montanhas Jacinto, á qual, presentemente, devota elle grande

(Termina no fim do numero)

O Theatro deveria assistir naquella noite a despedida de um dos seus maiores representantes, o extraordinario Reginald Thorpe, o artista estupendo cuja arte tantos mil "dollars" já canalizara para os cofres do theatro local e que fóra da ribalta era o querido de todas as pequenas, para não dizer todas as mulheres bonitas que se cruzavam na sua vida...

E Reginald não era lá muito escrupuloso nos seus amores... Pára falar a verdade, convencido dos seus "encantos"... tirava o melhor partido de sua pretenção irresistivel.

Não havia uma unica mulher da cidade que não conhecesse o sabor dos beijos do grande actor dramatico.

Ina, a sua companheira na representação de "Othelo", era a sua mais recente conquista amorosa.

Celia, aquella moreninha angelical, melhor do que ninguem adaptada ao papel de ingenua da Companhia, fôra o seu penultimo "caso"...

Fôra para elle... Para ella, que não achava nas suas caricias uma méra seducção, como as outras, Reginald constituia um amor differente e diverso, porquanto ella amava o seu collega de trabalho e ingenuamente acreditava que elle pudesse amal-a, apesar das innumeras admiradoras que Reginald possuia e das scenas amorosas que ella, por mais de uma vez, presenciara e que já teriam desilludido uma outra pequena, que fosse um pouco menos ingenua.

Reginald Thorpe p r e p a r a v a -se para transferir o seu campo de acção para um logar mais amplo, de mais possibilidades e no seu convencimento, antevia as maravilhosas conquistas que iam enfrental-o...

HOLLYWOOD!...

Elle que já era o rei do palco iria ser, muito breve possivelmente, o rei das fitas de celluloide...

Dentre os mais assiduos frequentadores do theatro em que Reginald actuava, encontrava-se, " descobrindo-o ", um agente de uma das mais importantes Companhias Cinematographicas, da California.

Contractado para fazer Films, aquella noite seria a sua despedida no palco do theatro local.

E aquella noite teriam logar, tambem, as " d e s p edidas " amorosas, ás suas numerosas admiradoras...

Celia via ruir, definitivamente, o seu amor...

Terminado o espectaculo, foram os bastidores do theatro sacudidos p o r uma angustiosa incognita.

Reginald Thorpe fôra e n c o n t rado morto, no seu camarim!...

O tragico acontecimento deu logar a que se fizessem mil supposições quanto ao autor do crime. Momentos antes do espectaculo principiar, a victima havia solicitado garantias de vida á policia.

Um bilhete anonymo lhe fôra enviado, avisando-o que fosse preparando a sua defesa pessoal...

Quem seria o assassino?!...

(THE DECEIVER)
FILM DA COLUMBIA

Com: — Ina Keith, Dorothy Sebastian, Lloyd Hughes e Murray Kinell

Provavelmente estaria ali dentro do theatro. E a policia impede a sahida de quem quer que seja, iniciando as mais severas investigações, entre todos os presentes!

Uma suspeita atróz pesa sobre Tony, o substituto do assassinado. Elle fôra o antigo companheiro de Ina, a ultima conquista de Reginald...

Teria sido Tony o assassino ?!...

Antes do panno subir, elle tivera uma forte altercação com a victima, um pugilato que terminara com uma formidavel bofetada vibrada por Tony no seu rival.

Pondo de parte o "amor" de Ina, havia, pois, motivos de sobra para a perpetração do assassinato...

....

Mas... outras desconfianças... vão apparecendo. Novos possiveis autores do delicto surgem á tona, atravez dos interrogatorios procedidos em geral!

Instantes antes do crime, Mr. Lawton, cuja esposa tambem fizera parte das conquistas do Thorpe, estivera no camarim deste ultimo.

Seria elle ?!...

Chega-se á conclusão de que o assassinado possuia innumeras cartas amorosas de Mrs. Lawton e o marido ultrajado ali fôra com o intuito de rehaver as cartas compromettedoras, por quantia elevada...

Sabe-se tambem, que essa senhora procurára o artista com o mesmo intuito de rehaver aquellas cartas e logo em seguida se dirigira ao chefe de publicidade do theatro, com o mesmo intuito de conseguir, por intermedio delle, que Thorpe lhe devolvesse os referidos documentos...

Eram agora, portanto, tres as pessoas sobre quem recahiam todas as suspeitas do assassinato.

....

A policia descobre um outro individuo que poderia ter sido o autor do assassinato.

Thorpe fôra encontrado de bruços, com uma tremenda punhalada pelas costas.

Dentre os elementos da Companhia,

ductor

existia um tal Barrey, eximio manejador de faca...

....

Um novo enigma surge para embaraçar a elucidação do crime. O medico legal contasta e affirma que Reginald Thorpe fôra assassinado antes do espectaculo começar!...

Mas como ?!

Não, não era possivel!!...

Como poderia elle ter representado, se fôra assassinado antes de penetrar na ribalta ?

Quem seria capaz de decifrar este enigma curiosissimo ?!...

E se não tivesse sido o proprio Thorpe quem havia representado ? E se houvesse sido outro, disfarçado, que "vivera" a scena, emquanto Thorpe, era um simples cadaver, fechado no seu camarim ?!...

Este novo aspecto do crime toma vulto e a policia está convencida que é effectivamente a verdade do crime.

O empresario e seus collegas são submettidos á um intelligente interrogatorio.

O effeito, porém, não é o que a policia esperava... Elles negam a confissão e obstinam-se desculpar Tony, sobre quem recahem as suspeitas de ter sido o "double" do assassinado.

— Effectivamente, foi Tony quem representou! — diz o empresario. Mas quando elle entrou em scena, Thorpe ficára no seu camarim, apenas meio contundido em con-

(Termina no fim do numero).

Cinema Educativo

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

O CINEMA INSTRUMENTO DA EDUCAÇÃO

O successo alcançado pelo Cinema entre os povos mais diversos da Terra, a attração quasi universal que elle exerce sobre as novas gerações, as quaes nós vemos hoje abandonar, pouco a pouco, as fórmas tradicionaes do theatro em proveito das representações Cinematographicas, a multiplicação prodigiosa das scenas consagradas a estas representações, atravez o Mundo inteiro, fazendo sobresaltar essa verdadeira revolução que occorre nos espiritos contemporaneos, tudo isso denota o logar que deve occupar o Cinema hoje, entre as preoccupação dos Educadores.

Deste ponto de vista, diz o Dr. Leon Bernard, professor da Faculdade de Medicina, na Universidade de Paris, e membro do Comité de Hygiene, na Sociedade das Nações:

"A Sociedade das Nações, cuja missão moral é abordar os problemas de caracter internacional que possam elevar o bem-estar da humanidade, não poderia ficar, permanecer indifferente, ante um phenomeno como esse, de tal amplitude e elevação; é preciso que nos felicitemos por ter sido creado, em Roma, e sob os seus auspicios, um Instituto Internacional, com o fim não sómente de estudar todas as questões technicas relativas ao Cinema, como tambem as repercussões desta Arte Nova sobre os povos, sobre a alma dos povos, e as possibilidades que ella pode fazer surgir, no dominio da Educação.

"O Cinema pode reclamar para si duas ordens de representações: como o theatro, elle pode materialisar as ficções; porém, indo além das possibilidades do theatro, elle poderá igualmente reproduzir os factos da vida real. Emfim, graças ao ultimo aperfeiçoamento, o qual permitte juntar o synchronismo do som ao movimento, o Cinema está hoje na medida de poder offerecer a mais perfeita imagem da vida. Elle está talvez em caminho de substituir completamente o theatro, ainda mesmo o theatro musicado, desthronando-o seguramente, definitivamente, dessa hegemonia que remonta aos primeiros tempos da formação da intelligencia humana. Assistimos, assim, a um acontecimento que marcará época na historia da humanidade, ao menos no que se refere aos seus gostos e aos seus divertimentos.

"A influencia do theatro sobre o espirito, particularmente sobre o da mocidade, tem sempre impressionado os moralistas; dos prégadores da Egreja aos philosophos da Encyclopedia, dos mestres antigos da literatura pagã, aos illustrados contemporaneos da critica dramatica, entre todos se encontra o mesmo cuidado: que consideração precisamos conceder, na orientação do theatro, a essa incontestavel influencia? De que modo creará essa influencia novas obrigações para o theatro?

"Nós jamais pensariamos em fazer resurgir esse debate irritante e sem sahida. Mas, com toda a certeza, applicada ao Cinema, a questão não soffre de incertidões.

"Com effeito, não seria preciso invocar em favor do Cinema a independencia necessaria á literatura; até aqui, pelo menos, o Cinema não pertence á literatura, e não haveria interesse em invadir, por isso, os seus apanagios. Penso que seria muito melhor deixar o theatro ligado á literatura, pelo facto mesmo delle não poder traduzir outra cousa que uma variedade de ficções, e deixar o Cinema para a reproducção das realidades; assim, cada uma dessas duas fórmas de representação scenica manteriam legitimamente a sua prosperidade e a sua razão de ser; sem que se offereçam, mutuamente, um prejuizo inopportuno, ellas responderiam naturalmente, e cada uma, ás suas tendencias, ás suas necessidades, como meios technicos de ordem differente, que são. Por esse facto, o Cinema reproduzirá, ou encarregar-se-ha de reproduzir, principalmente, a propria imagem da vida real; e ainda por esse mesmo facto, subsidiario porém capital, o Cinema, em razão das condicções menos onerosas, expande os seus effeitos sobre multidões de espectadores; importá porém vigiar rigorosamente as manifestações da vida que elle mostra.

"E' bastante haver assistido a alguns espectaculos Cinematographicos, para que possamos comprehender a força das sensações que elles fazem surgir em nós mesmos: estupidos ou interessantes, comicos ou chocantes, imaginarios ou documentarios, as imagens moventes que desfilam ante os nossos olhos são dotadas de uma força emocional á qual poucos sêres escapam, mesmo entre aquelles que menos prezam o Cinema; mas certamente nenhum espirito juvenil poderia subtrahir-se a essa força, tão poderosa é a sua influencia; talvez esteja ahi o segredo do gosto que a mocidade actual mostra pelo Film; seguramente porém, é essa a razão que fez ao mesmo tempo, para ella, mostrar o perigo e o valor do Cinema.

"Varias pessoas de reconhecido merito, si assim julgarem preciso, insistirão sobre o perigo; eu, quanto ao que me toca, prefiro indicar o valor. O Cinema vae se tornando, cada vez mais, um instrumento de ensino e de educação; visto sob este ponto, elle é incomparavel. Que professor, seja qual fôr a materia contestará a importancia das imagens para tornar mais penetrantes as suas demonstrações? Qual será, d'entre a nossa classe, o mestre que não tenha desenhado, á proporção que discursa, figuras e desenhos sobre um quadro negro? Não temos assim fortalecido as nossas lições, escriptas ou oraes, com o auxilio de desenhos e pranchas muraes? Qual será pois a acção demonstrativa que não se sentirá fortalecida com o auxilio dessas imagens movimentadas, já que ellas podem reproduzir, photographicamente, milhares de modelos vivos, e os seus respectivos movimentos? Assim a Medicina e a Cirurgia são levadas a fazer um emprego, extremamente proveitoso, do Cinema, para não dizer a Medicina e a Cirurgia *entre outras sciencias*. A projecção, pelo Film, de uma operação, ou as questões que se referem a um individuo attingido por uma affecção do systema nervoso, tudo isto supera todo e qualquer methodo de ensino.

"Como instrumento de educação, não desejaria alludir aqui sinão á hygiene; á hygiene, isto é, ao conjuncto dos meios que o homem deve empregar para a conservação da sua saúde. Dizer que a hygiene não póde instaurar-se nos costumes, sem que ella primeiro se implante nos espiritos, sem que ella primeiro se implante, por assim dizer, no automatismo psychologico, é proclamar uma verdade de evidencia notavel; não se podem esperar medidas de importancia, nem mesmo de um ensino hygienico baseado na theoria; é preciso "mostrar" os inconvenientes da falta de hygiene, a facilidade e a efficacia das medidas hygienicas, o beneficio individual e collectivo que resulta da sua applicação. Nada mais util do que a realização desses "desiderata". Nada poderá trazer mais proventos para a educação social. Em todos os paizes, os especialistas do Film têm, para a propaganda da hygiene, preparado verdadeiras maravilhas diminutas, sejam de ordem documentaria, sejam de ordem imaginaria. Será um dos trabalhos mais meritorios do Instituto Internacional de Cinematographia Educativa, proseguir no dominio dos aperfeiçoamentos possiveis, tal como elle tem feito até hoje. Sem duvida o Cinema attingirá esse objectivo desejavel e jamais imprevisto: tornar a hygiene attrahente. Será um dos mais assignalados serviços que se possam prestar á humanidade. Esperemos que esteja ahi um dos primeiros successos do Instituto de Roma; sem duvida elle conhecerá outros: nenhum porém poderia conceder-lhe maior honra. Neste terreno responderia eu com toda a minha estima ás vozes da Sociedade das Nações, e á actividade do seu Comité de Hygiene. Com toda a certeza, essa organização mostrará o mais vivo interesse pelos esforços e pelos progressos que, nesse ramo da Cinematographia, não deixará o Instituto Internacional de fazer com que se desenvolva".

Washington (Abril) — Durante a Convenção de Educadores que vae presentemente seguindo o seu curso, aqui, a Associação Nacional de Educação publicou um artigo sobre o Cinema, no decimo numero do seu Annuario Social. Nesse artigo, a Associação considera o Cinema como "um agente de tremendo poder para a educação moral da humanidade". Devido porém á natureza indiscutivelmente commercial da téla, como meio de diversão, levantaram-se consideraveis debates sobre as possibilidades do Cinema, visto que se procura realizar aqui um Instituto de Cultura Cinematographica.

Washington (Abril) — Que os Films falados estão destinados a representar um importante papel na Educação, essa foi a crença que se ouviu ficar expressa, atravez de discursos e discursos de centenas de educadores, na recente Convenção Annual da Associação Nacional de Educação. O interesse foi particularmente notavel, no que se refere aos recentes progressos no terreno do Film de 16 millimetros, embora o uso do equipamento de dimensões "standard" tenha sido considerado mais pratico para a reproducção dos sons. No entanto, muito interesse ficou demonstrado, pela nova apparelhagem portatil R. C. A. Victor Photophone, systema 16 millimetros, gravação do som sobre a pellicula, a qual foi immediatamente mostrada aos educadores.

VAMOS
PARA
HOLLYWOOD?

Reginald Denny era o homem das comedias. Disse que queria melhorar. Onde estão os trabalhos delle?

que elle... (Um caso de "geronthophyllia" disfarçado, confirmado com o amor de Sidney Fox por elle). Em torno delle agita-se a moça que ama outro e sujeita-se a ser sua esposa apenas pela familia que o exige. A futura cunhada que conhece a vida apesar de seus dezesete annos e a analysa friamente (a sequencia c Carmel Myers, por exemplo...). E a familia toda, James Durkin, Kenneth Seiling o Lucille Webster Gleason.

Russell Gleason é o moço que Frances Dee ama. E' quasi da "listinha", mas salva-se porque está sympathico e não está mal, de todo.

Vale a pena ver, porque é boa diversão

Lionel Barrymore e Kay Francis em "Mãos culpadas"

O ULTIMO DESFILE — (The Last Parade) — Film da Columbia — Producção de 1931 — (Programma Matarazzo).

Se a Columbia tivesse um acabamento mais perfeito na sua producção em geral, tornava-se, em pouco, uma fabrica das mais interessantes. Continuando no seu programma popular de producção, ella, que hoje não é mais do "poverty row", mas que ganhou fortuna e fama pela simplicidade dos seus Films, quasi todos para os pequenos Cinemas, podia ella, no emtanto, continual-o acabando melhor seus Films. Aparando-lhe as arestas. Apenas um director de producção mais caprichoso ou um supervisor mais capaz e estaria tudo nos eixos. Dizemos isto, porque "O ultimo desfile", sinceramente, é um Film que desejariamos ver feito pela M.G.M. ou Paramount, ou outra qualquer fabrica importante assim. E, isto, porque a Columbia, com esta boa historia, se bem que vulgar em certos trechos, não a entregou a uma scenarista notavel e nem ao seu melhor director. Preferiu fazer tudo nos seus moldes e prejudicou o Film que poderia ter sido admiravel, mesmo sendo no genero de "gangsters", hoje já vulgar. Só aquelle final, seria uma maravilha de situação, explorada por um Clarence Brown ou um Rouben Mamoulian. Erle C. Kenton, no emtanto, tirou della apenas o que o scenario pedia. Não chegou á emoção intensa que ella poderia dar.

Apesar disso, "O ultimo desfile" é um Film digno de se ver. Não enfara, não cansa e é agradavel. O caracter extremamente simples que lhe deram é que o arremessa á vulgaridade.

Jack Holt, sempre sympathico e sempre sobrio, apresenta um bom papel e o representa com sentimento. Tom Moore, desta feita, é seu companheiro e é, ainda, o mesmo Tom Moore daquella serie de Films da Goldwyn... Constance Cummings é a pequena e interessante, se bem que mal penteada e com um vestido — naquella ceia de anniversario que lhe offerece Jack Holt — que positivamente é de Film francez e não de Hollywood. Gaylord Pendleton, sem photogenia, tem um papel photogenico e estraga-o. Um William Bakewell tel-o-ia melhorado 100%. Robert Ellis continua o "gangster" favorito na Columbia e, isso por que sabe falar num sotaque italianado. Jess De Vorska, Ed Le Saint — lembram-se deste director? —, Edmund Breese, Clarence Muse, o preto que tem voz de ouro, Gino Corrado e Robert Graham, figuram.

O final todo é excellente, do instante em que Robert Ellis manda Gaylord fuzilado de presente a Jack Holt para diante. Poderia ter sido impeccavel este final, repetimos. Mas ficou apenas bom. Dorothy Howell, a scenarista e Erle C. Kenton, director, preferiram continuar normaes. A photographia de Teddy Tetzlaff é boa. Casey Robinson escreveu o argumento.

Como complemento, foi exhibido uma comedia da Pathé, com Ralph Graves, que tem seguramente uns dez ou doze annos. "Mocinho de muque", chama-se e Marjorie Daw é a heroina.

Cotação: — BOM.

MULHERES DE BEM — (Nice Women) — Film da Universal — Producção de 1932.

A TELA EM REVISTA

Bom Film, quando podia ter sido um optimo trabalho. A differença reside no director, ainda inexperiente e no scenario que soffre do mesmo defeito: — é apenas bom.

E' desses Films que agradam logo ao principio e mostram uma serie de incidentes possiveis e naturaes que conquistam qualquer platéa. Além disso, a familia de Sidney Fox e Frances Dee é alguma cousa que aqui no Brasil existe aos montes e, assim, muita gente se rirá lembrando do visinho que é assim mesmo! E, as pessoas que forem assim e forem ver o Film, tomarão a lição entre um riso amarello e um disfarce com o proprio intimo... Principalmente o papel de Lucille Webster Gleason, a mãe da familia, é anthenticamente conhecido nosso...

Por tudo isso, agrada. Além disso, é um Film sem pretenção e bem cuidado. As pequenas são agradabilissimas, tanto a mais do que linda Frances Dee quanto a deliciosa "mignon" que é Sidney Fox, um prodigio de pequena levada e moderna. Mas achamos que Frances, em belleza e "it", ganha...

Alan Mowbray é o millionario de 41 annos que quer uma esposa moça, bem mais moça do

Walter Huston é o verdadeiro substituto de Lon Chaney, para melhor.

e, principalmente, para gosar a delicia que é a serie de "close ups" de Frances Dee, uma maravilha de pequena. Tambem para ver Sidney Fox e o final original que tem o Film.

Da peça de William A. Grey, com scenario do director Ewin H. Knoff que se não está optimo, tambem máu não está.

Como complemento uma comedia de Slim Summerville, com Tom Kennedy substituindo Eddie Gribbon, desta vez e para peor, diga-se e Barbara Leonard como heroina. Engraçada, principalmente a piada final.

Cotação: — BOM.

MÃOS CULPADAS — (Guilty Hands) — Metro Goldwyn — Producção de 1931.

Uma historia passavel, com um crime para interessar.

Lionel Barrymore está bem, mas com os mesmos vicios de sempre.

Kay Francis, muito chic e muito bonita.

C. Aubrey Smith, deslocado.

William Bakewell e Madge Evans figuram tambem.

Pode ser visto.

Cotação: — BOM.

AMANDO A TODAS — (Lovin' The Ladies) — Radio — (Prog. Matarazzo).

Richard Dix de volta as nossas telas num Filmzinho algo elegante e com alguma comedia, mas simples, sem importancia. Lois Wilson, bem como sempre. Rita La Roy, faz a seductora, a fatal. Virginia Sale, Henry Armetta e outros, tomam parte.

Cotação: — REGULAR.

P'ra que casar?

(GIRLS ABOUT TOWN)

Film da Paramount

Wanda Howard . . . . Kay Francis
Jimmy Baker . . . . Joel McCrea
Marie Bailey . . . . Lylian Tashman
Benjamin Thomas . . . . Eugene Pallette
Jerry Chase . . . . Alan Dinehart
Edna . . . . Lucille Brown
Simms . . . . Robert McWade
Alex Howard . . . . Anderson Lawler
Mme Thomas . . . Lucile Webster Gleason
Webster . . . . George Barbier
Hattie . . . . Louise Beavers

Director: — GEORGE CUKOR.

WANDA e MARIE, duas lindas pequenas de Nova York, são o que se póde chamar moças levianas, não obstante nada se poder dizer contra a boa reputação de ambas.

O negocio a que ellas se dedicam, legal como qualquer outro, não deixa de ser tambem bastante rendoso... Wanda e Marie trabalham de sociedade.

Jerry Chase, um homem de excellentes idéas, cavalheiro sympathico e de vastas relações, é agente de varias Companhias de manufactura de machinas e productos fabris. Jerry, que é perito em conquistar a sympathia dos seus freguezes, sempre que tem em vista fazer negocios com fazendeiros do interior, prepara-lhes no seu rico appartamento uma festa em regra e Wanda e Marie, entre outras, são as figuras de mais destaque nessas festas de alegria intensa...

Ellas comparecem a um chamado telephonico de Jerry, e, no dia seguinte, recebem avultados cheques, cuja importancia, está visto, varia com os lucros auferidos pelo rapaz, nos seus negocios...

E' numa dessas festas, que vamos travar conhecimento com as duas lindas pequenas. Era essa a profissão rendosa que ellas exerciam... Attrahir os freguezes de Jerry, pôl-os malucos por ellas, com os carinhos ficticios que lhes prodigalizavam, até o negocio ser ultimado!

Em casa, ellas têm uma creada, a negra Hattie, que, para tal instruida, está sempre á janella do alto appartamento, onde moram as duas amigas. Quando um "apaixonado" insiste em acompanhal-as até sua casa e, mais atrevido, procura entrar no appartamento, as pequenas dizem sempre: "Oh! não póde ser. Não vê? Lá em cima está mamã nos esperando..."

O conquistador, procurando certificar-se da verdade, levanta o olhar até á janella do appartamento, vislumbra o vulto de Hattie, envolta num chale... e acredita nas palavras das pequenas.

Assim as gazetas conseguem sempre escapar á ferocidade dos lobos...

Um dia recebem as pequenas um chamado urgente de Jerry. Desta vez o negocio tratava-se de um lindo passeio no luxuoso hiate do abastado commerciante. Um passeio, não; umas férias de tres dias — do sabbado á segunda-feira!

Jerry espera entreter na cidade um famoso millionario de Michigan, o conhecido Mr. Benjamin Thomas proprietario de muitas industrias, entre as quaes duas grandes fundições de cobre. Wanda e Marie encontra-se a bordo do hiate, á espera do bojudo potentado...

Mr. Thomas traz comsigo um jovem fazendeiro — Jimmy Baker — seu socio nas fazendas, que o "rei do cobre" tambem explora.

Os cinco amiguinhos jantam alegremente, pois Mr. Thomas, que é dado ás magicas, diverte-os com seus passes e escamoteações.

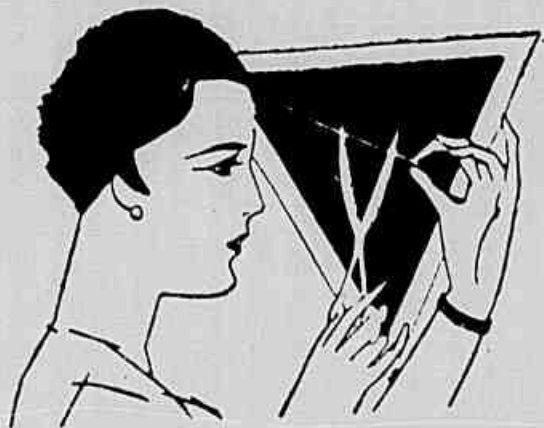
Marie, a loura, agarra-se ao gorducho Mr. Thomas, e Wanda, mais sentimental, passa parte da noite, ao luar, no tombadilho do hiate, a tentar o sympathico Jimmy.

(Continúa no proximo numero)

JOHN BARRYMORE

E

HELEN TWELVESTREES

SCENAS DE
"STATE'S
ATTORNEY"

Suspensorios

(F I M)

attenção. E acredita que vae caçar e pescar, mesmo...

Segurem-se. Segurem-se, porque podem cahir contra o piano e quebrar o vaso de estimação da sogra e... sogra, custa dinheiro (e "otras cositas mas"...). Mas segurem-se que lá vae mais um "capaz de tudo" que vocês vão achar difficil de digerir. Ivan Lebedeff. E é exactamente o typo acabado do typo que estamos descrevendo... Veste com cuidado. Tem cuidado com as mulheres. Gosta da Russia com cuidado e tem cuidado com os communistas, principalmente... E' o typo acabado do homem que usa suspensorios e cinto...

Mas elle é realmente cuidadoso. Sobre isto, não haja duvidas. E' tão cuidadoso, antes de fazer as cousas, quanto o tigre, antes do bote. Durante a guerra, cuidadosamente capturou elle um official allemão e o fez com o maior cuidado possivel, invadindo cuidadosamente o campo inimigo com uma cuidadosa patrulha e servindo-se com mais cuidado ainda do descuidado telephone que fez a burrada de attendel-o. Voltou com mais cuidado ainda, ou antes, com o prisioneiro. Consta que o cuidado foi tanto que ia voltando sem o prisioneiro...

Durante as grandes batalhas, trazia a cabeça esbelta sempre cuidadosamente erguida... Dava airosas voltas á sua bengalinha de junco, entre os dedos, cuidadosamente, sempre, porque tinha cuidado com o que os soldados pudessem pensar delle. Quando viu as cousas pretas, ou antes, vermelhas e bem vermelhas, lá pela Russia, achou melhor continuar cuidadoso e tomou o primeiro meio de conducção possivel para Paris...

— Joga?

Perguntámos-lhe.

— A's vezes.

— Corridas?

— Jamais arrisco tudo numa carta. A menos que tenha alguma inspiração.

— Se lhe dessem, Mr. Lebedeff, um exercito para atacar os communistas, expulsando-os da Russia, o que faria?

— Eu? Ora... examinaria cuidadosamente o assumpto!

Abriu cuidadosamente a rica cigarreira, bateu com cuidado a mesma antes de m'a estender e, em seguida, fumamos em silencio. Minhas perguntas preferiram seguir o lemma do entrevistado... viraram fumaça!

Bert Wheeler tambem é capaz de tudo. Eugene Pallette tambem é. A este eu abordei, ha dias, na rua.

— Mr. Pallette. Estou escrevendo uma historia sobre homens que usam suspensorios e cinto e como sei que o senhor pertence a esse "club", queria sua opinião. Poderia dal-a?

— Nem sempre falo para publicação.

Começou naquella voz de trovoada.

— Este, no emtanto, é um assumpto sobre o qual eu tenho pontos de vista. Sendo assim... ha muitas leitoras entre as pessoas que compram sua revista, não ha?

— Sem duvida!

— Pois conte-lhes isto, da minha parte: — se estiverem ao luar, num carramanchão, em companhia de um homem assim e elle não fôr capaz de se manifestar e nem de se declarar, ellas que lhes desabotoem os casacos e os colletes. (Sim, porque fatalmente usam collete!).

— O que é isso, Mr. Pallette?!

— E' logico que não vae malicia alguma nisto, amigo. Delicadamente ellas poderão conseguir isso. Se elle, realmente usar suspensorios e cinto, podem amar sem susto porque conseguiram o homem que precisavam para se casarem.

E, rindo, mostrou-nos um cintão largo, apertando sua barriga quasi immensa e continuando a mostrar, verificamos que elle não usa suspensorios. Ahi é que comprehendemos e gosamos melhor a sua observação.

E não é isso mesmo?